

Anexos

Anexo 1 – Grelha de Actividades Realizadas na Educação do Pré-Escolar

Dias de Intervenção	Conteúdos	Actividades	Competências /Justificação das Opções/Estratégias
<p>Dia 08 e 09 de Março de 2010</p> <p>Plano de aula 1</p>	<p>O número 5</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Matemática:</p> <p>Diálogo entre o grupo e com o grupo</p> <p>Preenchimento do quadro de presenças</p> <p>Cântico da canção «Bati à Porta»</p> <p>Preenchimento da Prateleira</p> <p>Jogo «Fui à Loja»</p> <p>Cântico da canção Fui à Loja</p> <p>Narração de uma história, utilizando um fantoche.</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.</p> <p>Diálogos na área da manta sobre o que fizeram o que gostaram, entre outras questões</p> <p>Diálogos entre as crianças/formando e entre crianças/crianças, através da utilização de fantoches e do telefone.</p>	<p>Compreender que os números podem ser utilizados para contar objectos;</p> <p>Contar com correspondência até quatro e cinco</p> <p>Associar o número a uma quantidade</p> <p>Conhecer diferentes representações do número quatro e cinco</p> <p>Desenvolver a noção de espaço dentro/fora.</p> <p>Falar de forma clara e audível</p> <p>Expressar oralmente ideias, pensamentos ou sentimentos</p> <p>Relatar acontecimentos vividos ou imaginados</p>

		<p>Recontar histórias Cântico de canções Falar com o fantoche Falar ao telefone O jogo «Fui à Loja» Momento de reflexão sobre a aula.</p> <p>Domínio da Expressão musical Cântico de canções. Cântico e acompanhamento por gestos da canção «Bati à Porta».</p> <p>Domínio da expressão Plástica Elaborar um desenho sobre uma regra da sala de aula. Construção de quatro fantoches de dedo. Colagens no papel de cenário</p>	<p>Reproduzir melodias em grupo e individualmente. Desenvolver a sensibilidade musical. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal. Participar em coreografias simples, reproduzindo gestos.</p> <p>Desenvolver a coordenação óculo - manual. Reproduzir desenhos figurativos. Fazer dobragens em papel. Fazer colagens em papel. Desenvolver a coordenação manual/digital. Desenvolver a capacidade de manipular diversos materiais.</p>
--	--	--	---

		<p>Domínio da Expressão Dramática</p> <p>Nomeação do chefe do dia e execução das suas tarefas</p> <p>Escolha das actividades</p> <p>Preenchimento do quadro de comportamento</p> <p>Reflexões finais</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Preenchimento do quadro do tempo.</p> <p>Diálogo sobre o almoço.</p> <p>Cântico da canção «meu leitinho».</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Diálogos proporcionados durante as actividades</p> <p>Nomeação do chefe do dia e execução das suas tarefas</p> <p>Escolha das actividades</p>	<p>Utilizar recursos da expressão dramática: corpo/voz/espacos/objectos.</p> <p>Utilizar e transformar um objecto com imaginação.</p> <p>Manifestar desinibição motora.</p> <p>Participar em dramatizações e jogos cénicos</p> <p>Desenvolver o jogo simbólico.</p> <p>O jogo «Fui à Loja».</p> <p>Manipulação dos fantoches</p> <p>Apresentação dos fantoches.</p> <p>Ter consciência das condições atmosféricas diárias.</p> <p>Identificar os dias da semana</p> <p>Desenvolver a noção dos benefícios de uma alimentação saudável.</p> <p>Saber esperar pela sua vez</p> <p>Respeitar as regras da sala</p> <p>Ser responsável por uma tarefa</p> <p>Reflectir sobre os seus próprios comportamentos e atitudes</p>
--	--	---	---

<p>Dias 22 e 23 de</p> <p>Março de 2010</p> <p>Plano de aula 2</p>	<p>A Páscoa</p>	<p>Preenchimento do quadro de comportamento</p> <p>Reflexões finais</p> <p>Na actividade da atribuição do nome da</p> <p>menina</p> <p>Canto da leitura</p>	<p>Reflectir sobre os comportamentos e atitudes do outro</p> <p>As crianças poderão compreender atitudes da vida democrática (voto); compreender que o que referem pode ser reproduzido pela escrita. Esta actividade também permite desenvolver competências no domínio da linguagem escrita, na medida em que <i>para esta apropriação é essencial que as crianças vejam frequentemente outras pessoas a ler e a escrever, com propósitos claros, e que participem também regularmente nestas actividades</i> (Mata, 2008:15). Deste modo, o educador poderá <i>servir de modelo às crianças, utilizando a leitura e a escrita na presença das crianças, de forma natural e intencional (registar o que dizem ...)</i> (ibid: 26).</p> <p>As crianças, progressivamente, devem ser capazes de se exprimir oralmente com autonomia e clareza; de pronunciar correctamente e com fluidez os sons da fala. Pretendo também que valorizem a linguagem escrita</p>
---	------------------------	--	---

		<p>Narração da história («a lenda dos ovos da Páscoa») e reconto da história</p> <p>Caça aos ovos</p>	<p>como meio de comunicação; desenvolvam capacidades de discriminação visual; interpretem imagens como forma de comunicação; identifiquem elementos básicos da sua linguagem; desenvolvam a noção do sentido da escrita; o gosto pelos livros e pela leitura.</p> <p>As crianças deverão ser capazes de exprimir oralmente acontecimentos da história, desenvolver capacidades de retenção de informação; deverão ser capazes de identificar cores.</p> <p>Reconhecer e nomear as propriedades físicas dos objectos; deverão desenvolver capacidades motoras globais; de utilizar os diversos recursos da expressão dramática (corpo, voz, espaço e objectos); participar nas diferentes actividades de expressão dramática: jogo simbólico e dramatização; desenvolver conhecimentos sobre o meio animal. Importa salientar que algumas destas competências serão desenvolvidas na actividade da formação do comboio.</p>
--	--	---	--

		<p>Na actividade da construção do postal e da cesta de ovos da Páscoa.</p> <p>Actividade da canção: «o coelho».</p>	<p>As crianças terão a oportunidade de explorar e utilizar correctamente diferentes materiais plásticos (pincéis, tintas guache e acrílica, lãs, cascas de ovos, copos de plástico, papel de diferentes texturas) e explorar de diferentes técnicas de expressão plástica (recorte, colagem, estampagem), bem como pretende-se desenvolver nas crianças capacidades motoras finas.</p> <p>Pretendo que as crianças explorem propriedades sonoras: corpo espaço e objectos; desenvolvam uma educação auditiva; desenvolvam capacidades vocais e a sua criação musical e reconheçam noções espaciais básicas. A história e a canção constituem, também, instrumentos que possibilitam o desenvolvimento do conceito de número, por parte da criança. Segundo as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997:59), <i>o ritmo, os sons produzidos através do corpo e o acompanhamento da música ligam a expressão motora à dança e também à expressão musical. Identificar e designar as</i></p>
--	--	---	---

<p>19 e 20 de Abril de 2010</p> <p>Plano de aula 3</p>	<p>O Dia do Livro</p>	<p>Acolhimento</p>	<p><i>diferentes partes do corpo, bem como a sua nomeação, ligam a expressão motora à linguagem.</i></p> <p>Em todas as actividades o formando pretende fomentar nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida.</p> <p>Pretendo, como competência foco, que as crianças identifiquem diferentes funções e características de suporte de escrita. Para isso serão utilizados os seguintes recursos: um jornal, uma receita e uma lista telefónica. Segundo Mata (2008:26), o educador deve <i>proporcionar oportunidade de exploração da escrita, nas diferentes áreas da sala, disponibilizando materiais adequados a cada contexto (por exemplo, listas de compras, lista telefónica e livro de receitas, na casinha; (...); recibos na garagem; envelopes, cartas, postais (...)).</i></p> <p>O formando pretende desenvolver nas crianças</p>
--	------------------------------	---------------------------	---

		<p style="text-align: center;">Construção do livro</p>	<p>também, promover o <i>desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania</i> (in Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, 1997:20).</p> <p>Neste âmbito, a pertinência da utilização de materiais justifica-se pelo facto de que <i>as situações de interacção com a leitura que proporcionamos às crianças devem ser positivas, devem estar associados a aspectos positivos, para que elas gradualmente desenvolvam atitudes positivas e estas, por sua vez, potenciem o desenvolvimento de motivações intrínsecas</i> (Mata, 2008:75). Para desenvolver estas actividades, o formando utilizará, ainda, um texto narrativo escrito em verso.</p> <p>As crianças devem ser capazes de compreender que os números podem ser usados para contar coisas; utilizar o código escrito de acordo com critérios próprios, convencionais ou não; compreender que o que dizem podem ser reproduzido pela escrita; perceber que a</p>
--	--	---	---

		<p>Análises diagnósticas</p>	<p>escrita respeita duas orientações espaciais convencionais: da esquerda para a direita e de cima para baixo.</p> <p>Durante as actividades livres, o formando utilizará recursos utilizados em intervenções educativas anteriores: a caixa das surpresas e um jogo, de modo a fomentar um conjunto de competências alusivas ao desenvolvimento de hábitos de socialização; à noção de número e quantidade e à identificação de cores primárias. Em uma destas actividades livres, o formando pretende averiguar um determinado desenvolvimento de competências (noção de número e quantidade), em crianças com dificuldades de se expressar.</p>
		<p>Exploração de imagens</p>	<p>Como competência foco, pretendo desenvolver, nas crianças, a aquisição de um espírito crítico e a interiorização de valores morais e cívicos.</p> <p>Durante esta actividade, pretendo, também, como competências associadas, que as crianças sejam capazes</p>

		<p style="text-align: center;">Expressão de sentimentos</p>	<p>de resolver problemas, de expressarem amizade e empatia duma forma que antes não era visível; aprender a imaginar-se na perspectiva do outro, o que ajuda a desenvolver a sua consciência social.</p> <p>Como competência foco, fomentar a compreensão e expressão de sentimentos nas crianças, unicamente em formas que não da linguagem falada (Choro, riso, gestos, expressões faciais), através da interacção com outras crianças em situação de jogo simbólico; imitar acções e movimentos; conhecer, identificar ou distinguir sons de diferentes instrumentos musicais.</p> <p>Importa salientar que o formando, durante as actividades de aprendizagem terá em conta as seguintes estratégias: haverá uma preocupação, enquanto estiver a falar, de soletrar algumas palavras, para que as crianças compreendam, progressivamente, que as palavras são compostas por diversas unidades (sílabas ou fones). Esta estratégia será utilizada, em diversos momentos, ao longo da intervenção educativa do formando, principalmente, durante a narração do texto</p>
--	--	--	--

		<p>Realização de uma reunião com os encarregados de educação.</p>	<p>narrativo, escrito em verso; as actividades serão realizadas em pequeno e grande grupo.</p> <p>O reforço positivo, a preocupação de ouvir a criança, serão aspectos a ter em conta, pelo formando, durante a realização de todas as actividades.</p> <p>Promover hábitos de leitura e de escrita nas crianças.</p> <p>Durante a realização de todas as actividades, como estratégias, importa salientar que, para além de outros aspectos, o formando terá em conta, durante a sua prática pedagógica, os seguintes parâmetros, que considera fundamentais: é necessário que o educador propicie <i>um ensino que respeite a actividade dos alunos, tenha em conta o seu desenvolvimento social e procure humanizar a relação educativa (...)</i> (Proença, 1990: 51). Neste contexto, é muito importante que o <i>educador tenha a consciência que é um modelo, de que há muitas palavras que são ouvidas pela primeira vez, ditas pelo educador, que há regras de estrutura e uso</i></p>
--	--	--	--

<p>03 a 07 de Maio de 2010</p> <p>Plano de aula 4</p>	<p>As Profissões</p>	<p>A Magia dos livros</p> <p>Visita de uma mãe, de um pai, de uma encarregada de educação e das Senhoras de Tecelagem à sala de actividades.</p>	<p><i>da língua que são sedimentadas na sala de jardim-de-infância (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008:27). Por isso, é importante que a atitude conversacional entre educador e criança se pautem por parâmetros que facilitem o processo de desenvolvimento da linguagem (ibidem).</i></p> <p>Durante esta actividade, as crianças irão interpretar e descrever gravuras, inventar pequenas legendas, uma vez que <i>há formas de leitura que podem ser realizadas pelas crianças, como interpretar imagens ou gravuras de um livro ou de qualquer outro texto, descrever gravuras, inventar pequenas legendas, organizar sequências (in Orientações Curriculares para educação pré-escolar, 1997:71). Para além disso, o educador registará o que as crianças proferirem sobre as imagens, na medida em que ao ver o educador escrever, a criança compreende melhor como e para que se escreve (ibidem).</i></p> <p>Como competência foco, pretendo que as crianças conheçam algumas profissões, bem como participem, conjuntamente com as Senhoras, durante a execução</p>
---	-----------------------------	--	--

		<p style="text-align: center;">Decoração de um chapéu de cozinheiro e desenho</p> <p style="text-align: center;">Elaboração de biscoitos</p> <p style="text-align: center;">Vegetais</p>	<p>das suas tarefas laborais, de forma a desenvolverem competências de motricidade fina.</p> <p>Como competência foco, pretendemos fomentar um controlo, progressivo, da motricidade fina.</p> <p>As crianças deverão, como competência foco, desenvolver conceitos associados à medição de grandezas, do vocabulário específico e ainda dos vários processos de medição de grandezas. Ainda no âmbito desta actividade, as crianças também terão a oportunidade de compreender a necessidade e as funções da escrita. Por exemplo, <i>ler em conjunto uma receita e segui-la para a realização de um bolo, são alguns meios para que as crianças se apercebam de diferentes utilidades da leitura (in Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, 1997:71).</i></p> <p>As crianças deverão ser capazes, como competência foco, de distinguir uma fruta de um legume. Como competências associadas, pretende-se que as crianças</p>
--	--	---	---

		<p style="text-align: center;">Experiência</p>	<p>interiorização de valores morais e cívicos. Deste modo, o formando utilizará um conjunto de imagens, alusivas a determinadas situações sociais, que são familiares à criança, de modo a instigar o <i>desenvolvimento de uma cidadania consciente e solidária, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida</i> (in Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, 1997:51).</p> <p>Como competência foco, pretendo desenvolver, nas crianças, conhecimentos relativos ao seu ambiente natural. Como competências associadas, as crianças deverão ser capazes de identificar diferentes produtos alimentícios, utilizados no seu meio envolvente, de desenvolver competências de motricidade fina, desenvolver o seu espírito crítico, o raciocínio lógico, bem como, desenvolver competências referentes à socialização, fomentar o conhecimento de diferentes profissões e sensibilizar as crianças para as ciências, familiarizando-as com o método científico.</p>
--	--	---	---

		Expressão Motora	As crianças deverão desenvolver, progressivamente, a coordenação e o controlo dinâmico do próprio corpo para a execução de habilidades motoras, assim, como para agir de forma cada vez mais autónoma. Deste modo, as crianças deverão desenvolver habilidades motoras de locomoção, equilíbrio e manipulação.
--	--	-------------------------	--

Anexo 2 – Grelha das Actividades Realizadas no Ensino do 1ºciclo do Ensino Básico

Dias de Intervenção	Conteúdos	Actividades	Competências/Estratégias
<p>- 04 e 06 de Outubro de 2010</p> <p>Planificação 1</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de frase - A forma afirmativa/ a forma negativa das frases <p>Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> - A implantação da República <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria: posição e localização 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um texto narrativo - Exercícios de Compreensão de texto - Transformação de frases, relativamente à sua forma - Leitura de um texto narrativo escrito em verso - Representação Tridimensional da escola - Criação de uma bandeira 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral - Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso - Conhecer símbolos nacionais e regionais - Identificar a sua naturalidade e nacionalidade - Identificar e conhecer instrumentos de identificação pessoal - Conhecer antigos símbolos nacionais <p><i>A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos</i></p>

		<p><i>alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies. (Organização Curricular e Programas ensino básico – 1ºciclo, 2006:89).</i></p> <p><i>As construções e maquetas e debater ideias sobre essas representações contribui para o desenvolvimento da percepção do espaço. Os alunos devem ser capazes de agir, prever, ver e explicar o que se passa no espaço que percebem, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de raciocinarem com base em representações mentais.</i></p> <p><i>(Programa de Matemática do ensino básico, s.d:20).</i></p>
--	--	---

<p>-18 e 20 de Outubro de 2010</p> <p>Planificação 2</p>	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria: Figuras no plano e sólidos geométricos (Matemática). <p>Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> - O seu corpo: A função circulatória (Estudo do Meio) <p>-Formação para a Cidadania: como é que as emoções nos podem prejudicar (aspectos físicos, psicológicos e relacionais).</p> <p>- Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sinais de pontuação <p>- Expressão e Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Organização da sala: mudança da disposição das mesas. - Diálogo, com os alunos, sobre as actividades realizadas no fim-de-semana. - Diálogo sobre os procedimentos a ter em conta durante um debate (organização: presidente, secretário e convidados; assunto a tratar; divergência de opiniões). <p>- Leitura, por parte do docente, do texto narrativo, intitulado <i>O Balão Cor de Laranja</i>, de autoria de Ester de Lemos.</p>	<p>As crianças devem usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio; mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados; realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa; cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.</p>
---	---	---	--

	<p>Físico - Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocamentos, equilíbrios, perícias e manipulações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre uma situação descrita no texto narrativo. - Elaboração de uma tabela, a registar no quadro, por parte do docente. - Nomeação do presidente (que orientará o debate), do secretário (que registará o nome dos alunos que irão intervir no debate). - Discussão do tema, entre os alunos. - Fim do debate (leitura dos nomes das pessoas que intervieram, por parte do secretário; utilização dos procedimentos a ter em conta, por parte de um/a discente no momento do encerramento do debate (muito obrigado/a pela vossa participação; dou por encerrado este debate). - Entrega de um excerto, sem pontuação, do texto narrativo <i>O</i> 	
--	---	--	--

		<p><i>Balão Cor de Laranja.</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura, pausada, do referido texto por parte do discente.- Pontuação do texto, por parte dos discentes.- Leitura do texto, respeitando os sinais de pontuação, por parte dos alunos.- Correção do excerto, do texto narrativo, no quadro.- Sessão de esclarecimento, aos alunos, sobre os tipos de frase: interrogativa, exclamativa, declarativa e imperativa, a partir.- Realização de uma ficha de verificação de conhecimentos, relativos ao sistema circulatório.- Realização do jogo: a bola ao capitão e de uma estafeta.- Identificação de objectos, na sala de aula, que apresentam a forma de	
--	--	---	--

		<p>figuras geométricas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Realização de exercícios, no plano, de classificação de figuras geométricas em diferentes posições; e sua reprodução para o papel ponteadado.- Construção de sólidos geométricos, em grupo, a partir de uma base plana.- Realização da actividade de decoração dos sólidos geométricos, construídos pelos alunos.- Diálogo com os discentes sobre as variações do batimento cardíaco, durante uma actividade de educação física.- Audição, por parte dos alunos, do batimento do coração.- Manipulação de um molde, representativo do coração.	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de um vídeo sobre os órgãos que constituem o sistema circulatório; bem como a sua função. - Realização de uma ficha de trabalho - Realização de um jogo, sobre o sistema circulatório, no computador. - Realização de uma ficha de trabalho de verificação de conhecimentos. 	
<p>02 e 03 de Novembro de 2010</p> <p>Planificação 3</p>	<p>Língua Portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o texto narrativo versus o texto instrucional - os sinais de pontuação <p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o aparelho urinário 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de concepções sobre actividades desenvolvidas, anteriormente - Partilha de concepções sobre as dificuldades de aprendizagem - Levantamento das concepções prévias dos alunos. - Debate. - Leitura de um excerto do texto 	<p>Nesta planificação reportar-me-ei a uma competência geral foco, que pretenderei desenvolver, nas crianças, a título transversal, ao longo do decorrer das diferentes actividades de aprendizagem: usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento</p>

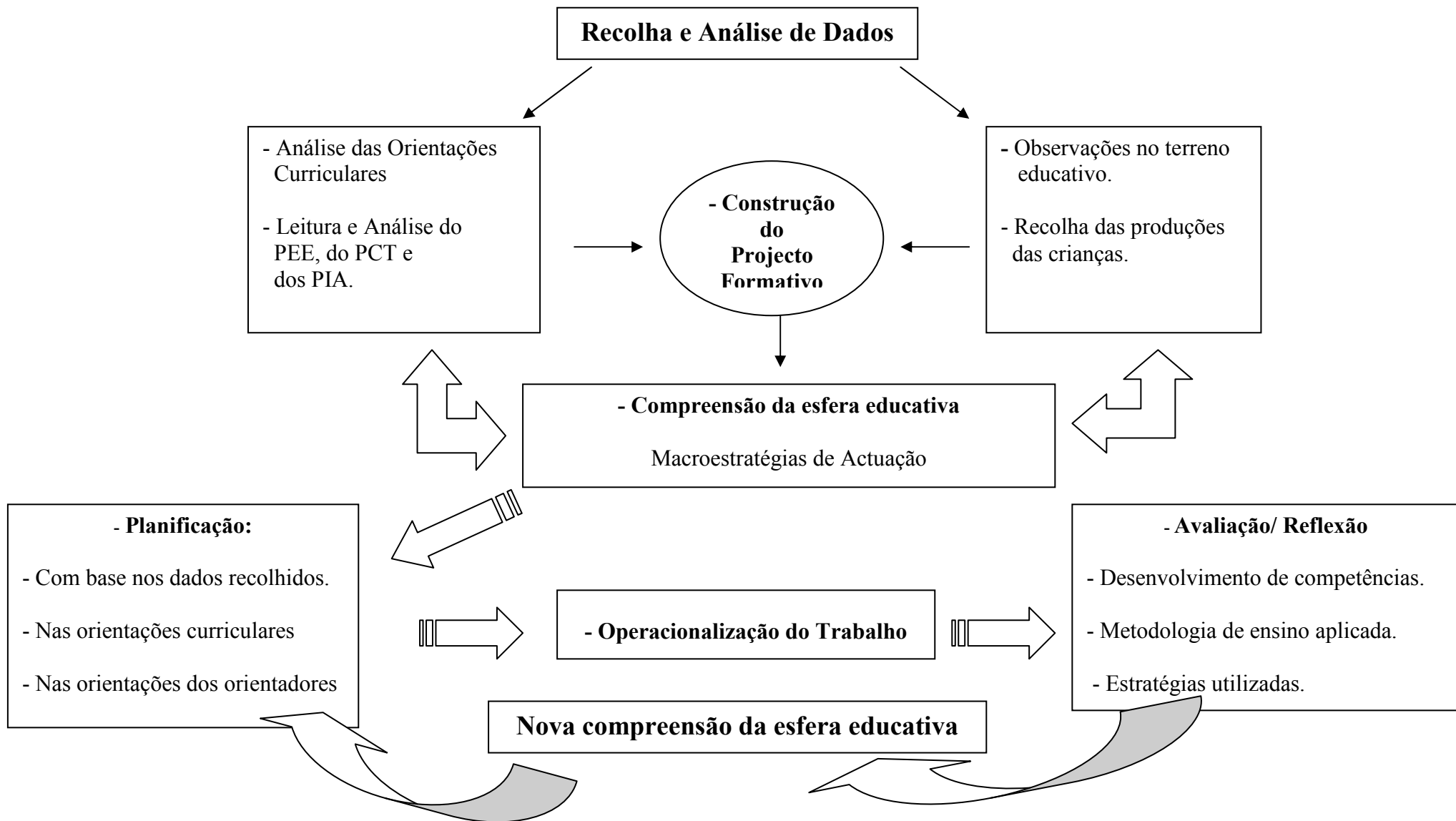
	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A unidade de medida – metro 	<p>«controla a asma» e do texto instrucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de duas tipologias de textuais. - Realização de uma ficha de trabalho - Produção textual no quadro - Trabalho de Grupo: Planificação de um texto narrativo - Realização de uma experiência - Realização dos «circuitos» e do jogo, intitulado: «Queimado» - Diálogo sobre a funcionalidade de medir. - Actividades de medição. - Realização de uma ficha de trabalho - Apoio educativo. - Realização de um questionário 	<p>próprio. Para além disso, as crianças, também, deverão ser capazes de cooperar com os outros</p> <p>em tarefas e projectos comuns, mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões e realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p>
--	---	---	--

<p>15, 16 e 17 de Novembro de 2010</p> <p>Planificação 4</p>	<p>Língua Portuguesa: - a acentuação das palavras.</p> <p>Matemática: - subunidade de medida: o milímetro</p> <p>Estudo do Meio: - o sistema excretor</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de uma situação - problema e actividades complementares - Divisão do cardápio em decímetros, centímetros e milímetros. - Produção de texto no quadro - Acentuação das palavras do texto produzido no quadro. - Trabalho de grupo: construção de um texto narrativo - Planificação de um cartaz, sobre o tema: saúde - Apresentação da sua planificação à turma - Entrega de um questionário, para preencher em casa 	<p>Assim, nesta planificação reportar-me-ei a duas competências gerais foco, que pretenderei desenvolver, nas crianças, a título transversal, ao longo do decorrer das diferentes actividades de aprendizagem: usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio e mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. Para além disso, urge a necessidade de as crianças serem capazes de cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns e de adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada decisões.</p>
---	--	--	--

<p>29 e 30 de Novembro de 2010</p> <p>Planificação 5</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- Os sinónimos e os antónimos</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>- Os Primeiros Socorros</p> <p>Expressão Musical/Dramática</p> <p>O Natal</p>	<p>- Conversação sobre as razões que nos levam a frequentar uma Biblioteca.</p> <p>- Visionamento do Vídeo «O meu livro».</p> <p>- Visita à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.</p> <p>(levantamento do cartão de leitor e requisição de um livro): sessões de esclarecimento</p> <p>- Troca de conhecimentos sobre alguns procedimentos, relacionados com os Primeiros Socorros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - numa situação de hemorragia (grave ou ligeira). - no caso de ser-mos picados por uma abelha. - no caso de ser-mos 	<p>No presente plano, tendo em conta uma linha de acção educativa contínua, pretenderei desenvolver, nnas crianças, a título transversal, ao longo do decorrer das diferentes actividades de aprendizagem, duas competências gerais foco: usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio e mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. Para além disso, as crianças deverão ser capazes de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal, promotora da saúde e da qualidade</p>
---	---	---	---

		<p>mordidos por um cão.</p> <ul style="list-style-type: none">- Simulação de um conjunto de situações, que implicam a utilização de um conjunto de procedimentos, alusivos aos primeiros socorros.- Sessão de esclarecimento, sobre alguns procedimentos a ter em conta, durante uma situação de ferida grave ou desmaio, por parte de uma Bombeira.- Ensaio da Peça de Teatro, intitulada, Pinheiro de Natal.- Elaboração de um trabalho de expressão plástica, alusivo à quadra natalícia, intitulada – O Pinheiro de Natal.- Sessão de esclarecimento sobre os sinónimos e antónimos.- Produção textual, no quadro: identificação de sinónimos e antónimos	<p>de vida.</p>
--	--	--	-----------------

Anexo 3 – As Etapas do Estágio Pedagógico



Anexo 4 – Registo de Observação – Canto da Manta

Registo Descritivo:

- 9:00h:** No canto da manta, as crianças referem o que fizeram no fim-de-semana. A Criança A refere que foi comer um hambúrguer.
- 9:03h:** As crianças começam a cantar e a Criança A, a Criança B e a Criança C não estão a cantar. Talvez não gostam de cantar. A Criança D trouxe um livro.
- 9:15h:** A Criança E entra na sala, dirige-se para a manta, senta-se.
- 9:16h:** A Criança A não refere nada. A educadora refere: «um gato comeu-te a língua». A educadora disse: «Criança A está caladinha!». Acho que a Criança A ficou aborrecida.
- 9:17h:** A educadora diz à Criança F para referir o que fez no seu fim-de-semana. A Criança F disse que andou de baloiço e brincou muito. A educadora questiona a Criança E sobre o que fez no seu fim-de-semana. A Criança E não refere qualquer palavra. (...)
- 9:22h:** A Criança G começa a dialogar com um colega, enquanto outra criança está a relatar o que fez durante o seu fim-de-semana. (...)

Nota: Observação realizada no dia 02 de Fevereiro de 2010

Anexo 5 – Grelha de Registos de Observações

Tempos	Elementos da Situação	Comportamento do (s) aluno (s)/educador/a	Inferências

Anexo 6 – Grelha de Registo de Inferências na Educação do Pré-Escolar

	Planificação 1	Planificação 2	Planificação 3	Planificação 4
Participação nas actividades de aprendizagem	<p>A Criança F, a Criança G, a Criança H, a Criança I e a Criança J são crianças que, no meu ponto de vista, menos participam nos diálogos com o educador, uma vez que é necessário que o mesmo as instigue a participar, através da colocação de questões sobre o que mais gostaram, o que fizeram, o que comeram, entre outras questões.</p> <p>A Criança M e a Criança N são crianças que revelam</p>	<p>A Criança H, durante as actividades, não participa autonomamente (...).</p> <p>A Criança M revela alguma timidez, quando o formando tenta dialogar com esta criança. No entanto, não demonstra este comportamento, quando interage com as outras crianças.</p> <p>A Criança B não participa nos diálogos de grupo de uma forma autónoma (...).</p> <p>A Criança E participa pouco</p>	<p>Algumas crianças demonstram ser mais tímidas do que outras: em alguns casos revelam timidez na presença dos adultos, mas não demonstram este comportamento inibidor em situações de recreio ou nas interacções com os colegas, nos cantos da sala.</p> <p>Estes comportamentos verificam-se na Criança G, na Criança E, na Criança B, na Criança S e na Criança</p>	<p>A Criança G, a Criança E, a Criança B, a Criança H, a Criança U, a Criança M demonstram interagir com os colegas, em situação de recreio, bem como em actividades livres, mas revelam uma atitude inibidora, quando o formando os convida a participar nas actividades. (...)</p>

	<p>alguma timidez, todavia a Criança M gosta de ouvir histórias.</p> <p>(...). É necessário que o educador coloque questões a esta criança (Criança A), de uma forma regular, com o intuito de a envolver no diálogo em grupo. Caso não o faça, esta criança, por iniciativa própria, pouco participará nos diálogos de grupo. No entanto, quando o educador o faz, é necessário um esforço adicional do mesmo, de modo a compreender o que esta criança profere (...).</p>	<p>nos diálogos de grupo, de uma forma autónoma, revelando alguma timidez.</p> <p>A Criança G (...) não toma iniciativa, com o intuito de participar nos diálogos de grupo;</p> <p>(...) No recreio, «o cenário» é bem diferente. É uma criança que interage com os colegas de uma forma dinâmica. Salta, corre e sorri para os colegas. Quando chega à sala, demonstra um outro tipo de comportamento: elabora as actividades, mas, por iniciativa própria participa muito pouco.</p> <p>A Criança J participa nas</p>	<p>R. Por isso, é necessário envolver estas crianças nas actividades da sala, partindo do que elas gostam e de estratégias que permitam que as mesmas se soltem por iniciativa própria.</p> <p>No que concerne à Criança J, esta criança, na minha perspectiva, revela dificuldades em se adaptar ao grupo, interagindo pouco, fazendo-o, apenas, em pequenas situações pontuais, quando educador a ela se dirige; no entanto, não demonstra iniciativa própria para participar nos diálogos nem para falar com os</p>	
--	---	---	--	--

		<p>actividades, mas não o faz por iniciativa própria; dialoga pouco ou quase não dialoga com os colegas no canto da manta, bem como nos outros cantos.</p> <p>A Criança I é uma criança que revela alguma timidez; não participa nos diálogos por iniciativa própria. (...).</p> <p>A Criança U participa pouco por iniciativa própria.</p> <p>A Criança V não participa nas actividades autonomamente. Para dialogar é necessário que o educador lhe faça uma pergunta. (...)</p>	<p>colegas, aquando da realização das actividades livres.</p> <p>É uma criança que se isola, parecendo-me que prefere brincar sozinho, ficando o formando com a sensação que há uma «força» intrínseca ou extrínseca que o impede de interagir com os outros (porque não conhece bem as crianças, ou porque faz parte da sua natureza e não necessita, nesta fase, de interagir com o outro para se satisfazer e sentir-se feliz; porque não gosta de ir para a escola; é filho único; não dispõe de</p>	
--	--	--	--	--

<p>Desenvolvimento de actividades livres.</p>	<p>«A maioria destas crianças revela pouco interesse pelos livros, são poucas as crianças que optam pela manipulação do livro, durante as actividades livres».</p> <p>A partir da observação directa constatei: «Estão duas crianças no canto da leitura, mas não estão a utilizar nenhum livro, mas sim a brincar com um boneco</p>	<p>A Criança R é uma criança que (...). A casa das bonecas e o canto da mesa são locais onde gosta de realizar actividades livres.</p> <p>A Criança X (...) «é uma criança que gosta de brincar no canto da casa das bonecas e, nas mesas, com uma casa das bonecas, desenvolvendo, assim, nestes cantos, o jogo simbólico.</p>	<p>oportunidades para interagir com outras crianças fora do contexto escolar, sendo demasiado protegido pela família, ...).</p>	<p>No que concerne à escolha dos cantos, é necessário que o formando registe, diariamente, o nome das crianças que frequentam os diferentes cantos da sala, de modo a que todos tenham a oportunidade de desenvolver actividades em todos os cantos.</p>
--	--	---	---	--

	<p>(observação dia 09 de Março 2010)</p> <p>A Criança C está deitada no canto da leitura (parece-me que está cansada). Após dez minutos ainda mantém-se deitada a dialogar com a Criança B. Ainda não retiraram nenhum livro da estante). O canto da leitura não tem qualquer suporte de escrita (observação dia 9 de Março 2010)</p>	<p>A Criança E, durante as actividades livres, gosta de passar o tempo no canto da carpintaria, da leitura e da casa das bonecas.</p> <p>A Criança J nas actividades livres, a partir das observações realizadas, constatei que gosta de, individualmente, estar no canto da expressão plástica, a montar puzzles; (...). Importa salientar que é da intenção do formando recolher dados relativamente ao comportamento desta criança, no horário destinado ao recreio (...).</p> <p>A Criança I nas actividades</p>		
--	---	--	--	--

		<p>livres gosta de brincar no canto da casa das bonecas e no canto da carpintaria.</p> <p>A Criança U, «durante as actividades livres gosta de brincar no canto da casa das bonecas e no canto da expressão plástica. Porém, tendo por base as minhas observações, revela uma preferência pelo canto da casa das bonecas. (...)</p> <p>A Criança V «nas actividades livres gosta de brincar com os carros, na área da carpintaria, e de brincar com o carrinho de bebé».</p>		
--	--	--	--	--

		<p>A Criança A, nas actividades livres, não dispensa o canto da casa das bonecas. Sempre que tem oportunidade dirige-se para este canto. No mesmo, desenvolve o jogo simbólico. No entanto, constatei que revelou algum interesse pelos livros (canto da leitura), local onde observei esta criança a folhear dois livros. Todavia, é de salientar, que o canto da casa das bonecas, durante as actividades livres, constitui o lugar onde esta criança passa mais tempo; local onde desenvolve o jogo simbólico.</p> <p>(...) A Criança S folheou um</p>		
--	--	---	--	--

		<p>livro e, no canto das mesas, brincou com uma casa das bonecas; objecto que utiliza com alguma regularidade. (...)</p> <p>A Criança F «gosta realizar actividades no canto da carpintaria e no canto das mesas (jogos de construção); (...)</p> <p>A Criança P, durante as actividades livres, gosta de brincar no canto da garagem e no canto da expressão plástica.</p>		
--	--	---	--	--

Anexo 7 – Recolha de Informação do Projecto Curricular de Turma

Por sua vez, o PCT já se encontrava em fase de desenvolvimento. Por isso, pudemos retirar alguns dados sobre o desenvolvimento de competências dos nossos educandos, alguns dos quais passamos, agora, a reportar:

No entanto, algumas crianças apresentam dificuldades na área da Expressão e Comunicação, nomeadamente no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: dificuldade na articulação das palavras, dificuldade na compreensão de textos orais e uma falta de persistência na realização de algumas tarefas. Algumas crianças conseguem fazer o nome sem copiar, porém outras necessitam de ajuda; (...). (dados retirados do Projecto Formativo).

Anexo 8 – Recolha de Informação dos Processos Individuais dos Alunos

A Criança D continua a sentir algumas dificuldades na Língua Portuguesa, em especial nos conceitos da gramática (PIA). A Criança E a nível da expressão escrita e oral ainda revela dificuldades em escrever palavras (PIA). Em relação à Criança F o seu ritmo continuou um pouco lento. Por vezes, ainda se sente inibida em responder (PIA). No que se refere à Criança G, quanto à escrita, ainda revela algumas dificuldades na resolução de algumas tarefas (Dados retirados do Projecto Formativo).

Anexo 9 – Desenvolvimento de Actividades Livres – Canto da Leitura

Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Anexo 10 – Fichas

Ficha 1

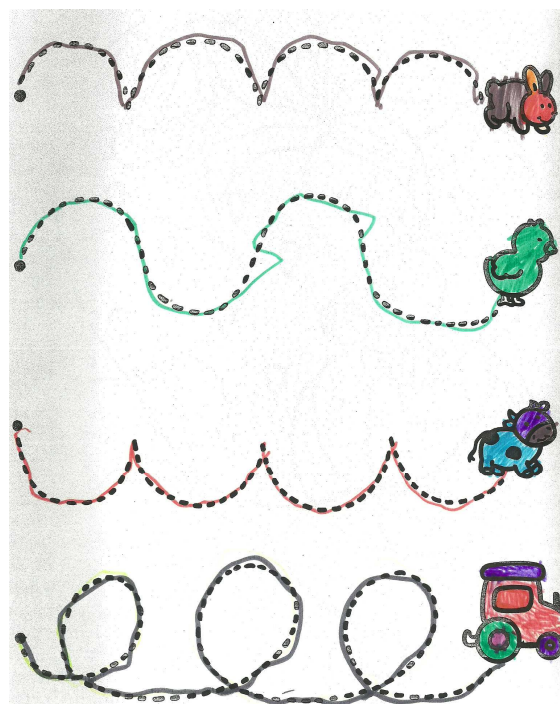


Desenha o que queres ser quando fores grande.

polícia

Redacção, por parte do educador, na presença da criança, do que referiu.

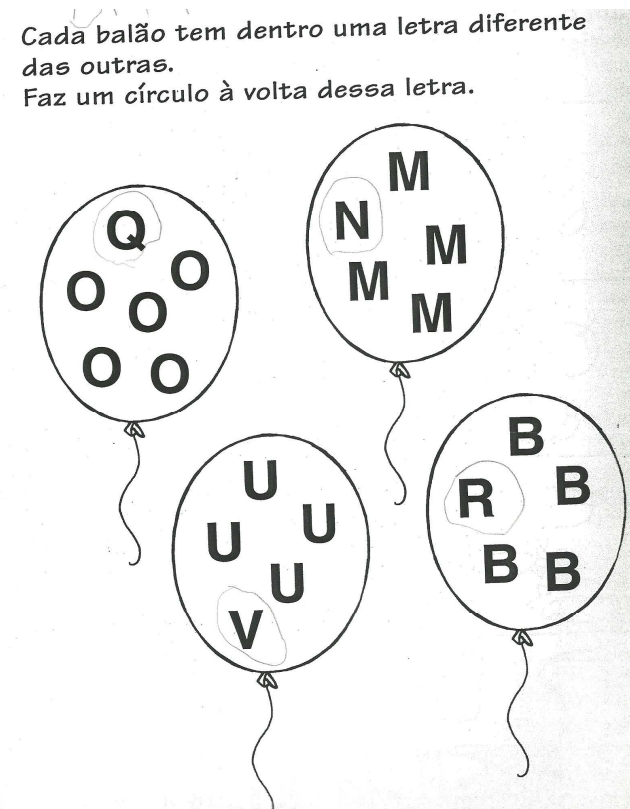
Ficha 2



Ficha retiradas de: 192 Páginas de Jogos e Desenhos: s.d: Majora

Ficha 3

Cada balão tem dentro uma letra diferente das outras.
Faz um círculo à volta dessa letra.



Ficha retiradas de: Actividades para a pré-escola: s.d: Papa Letras.

Anexo 11 – Grelha de Registo Individual da Entrevista às Crianças

Nome:		Local de recolha:	
Idade:		Hora:	
1)			
1.1)	Expressão utilizada para designar o órgão sexual feminino.	Expressão utilizada para designar o órgão sexual masculino.	
2)	Nº de meninos	Nº de meninas	
Área da casinha das bonecas			
Área da Biblioteca			
Área dos Jogos de Construção			
Área da Oficina			
Área da Garagem			
3)			
Área preterida pela criança			
A razão da escolha:			
4)			
Brinquedos	Quarto da menina	Quarto do menino	
Caixa de ferramentas			
Triciclo			
Pião			
Puzzle			
Quinta com animais			
<i>Ken</i> (namorado da Barbie)			
Jipe (carro de brincar)			
Kit de médico			
Cozinha rosa			

<i>Action Man I</i> (amarelo)		
Telefone		
Fogão		
Livros da <i>Barbie</i>		
Triciclo rosa		
Corda de saltar		
<i>Action Man II</i>		
Boneca		
Espada		
Bola colorida		
<i>Barbie</i>		
Livros diversos		
Pistola de água		
Bola de futebol		

5

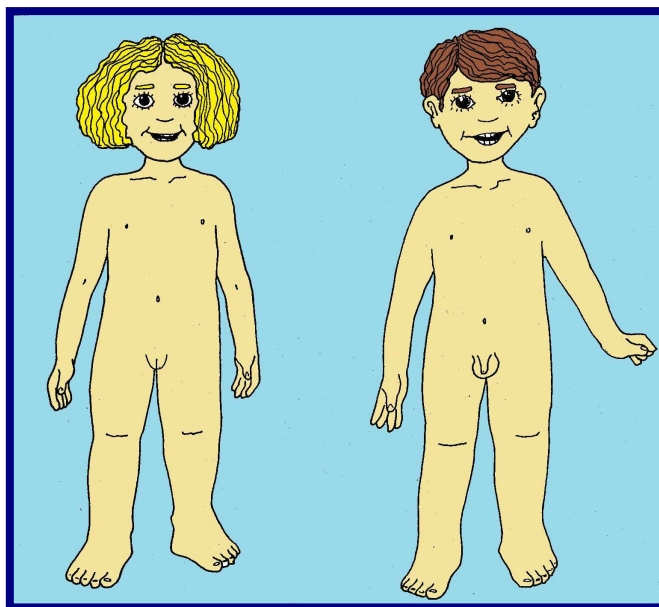
5.1)	Cozinha			
Tarefas	Pai	Mãe	Filho	Filha
5.1.1) Cozinhar.				
5.1.2) Lavar a loiça.				
5.1.3) Ir às compras.				
5.1.4) Pintar a cozinha.				
5.2)	Garagem			
Tarefas	Pai	Mãe	Filho	Filha
5.2.1) Varrer a garagem.				
5.2.2) Limpar o carro.				
5.2.3) Pintar a garagem.				
5.2.4) Arranjar a porta da garagem.				
5.3)	Quarto			
Tarefas	Pai	Mãe	Filho	Filha
5.3.1) Fazer a cama.				
5.3.2) Aspirar o chão.				
5.3.3) Ver televisão.				
5.3.4) Brincar com os brinquedos.				

6)		
Profissões	Homem	Mulher
Funcionário/a dos correios		
Médico/a		
O/A Piloto de aviões		
Professor/a		
Cozinheiro/a		
Enfermeiro/a		
Bombeiro/a		
O/A Polícia		
Empregado/a de Limpeza		
Hospedeiro/a		
O/A Mecânica		
Tema II - Fecundação		
1.1)		
1.1.1)		
1.1.2)		
1.1.3)		
2)		
2.1)		
Da Barriga da Mãe	Da Cegonha	Do ovo da Galinha
2.2)		

Anexo 12 – Guião de Entrevista das Crianças

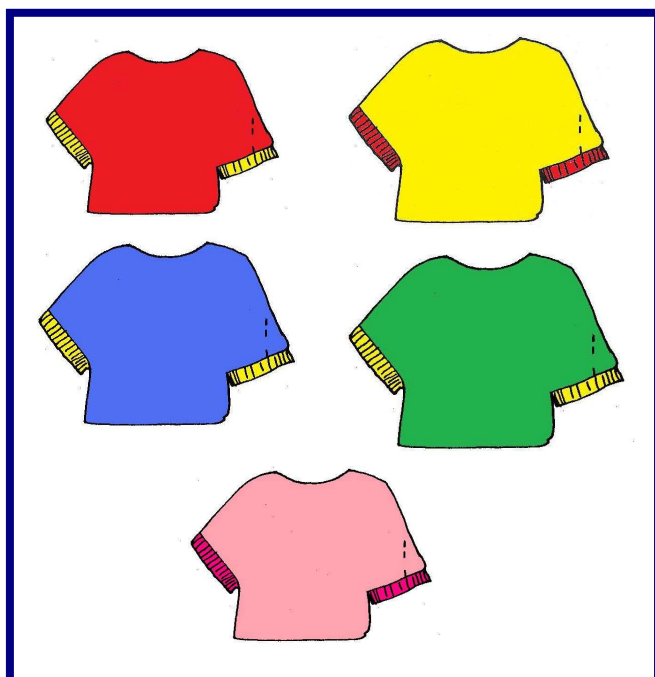
I Tema - Tipificação do Género

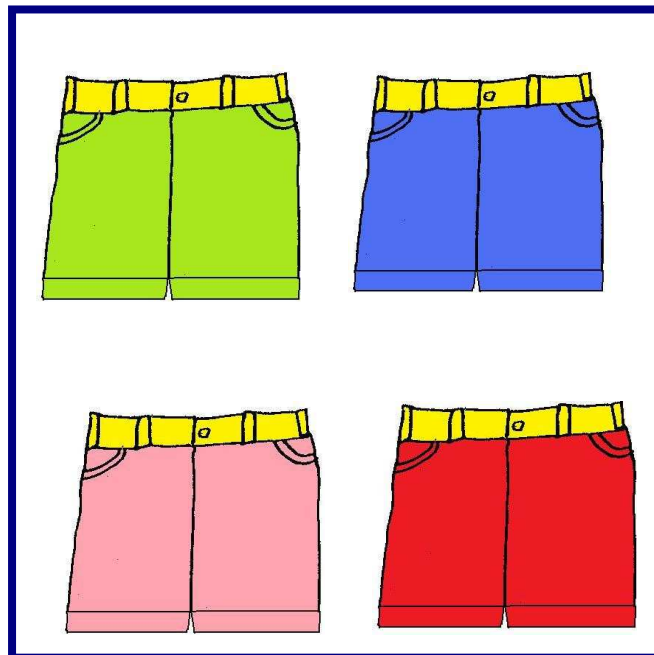
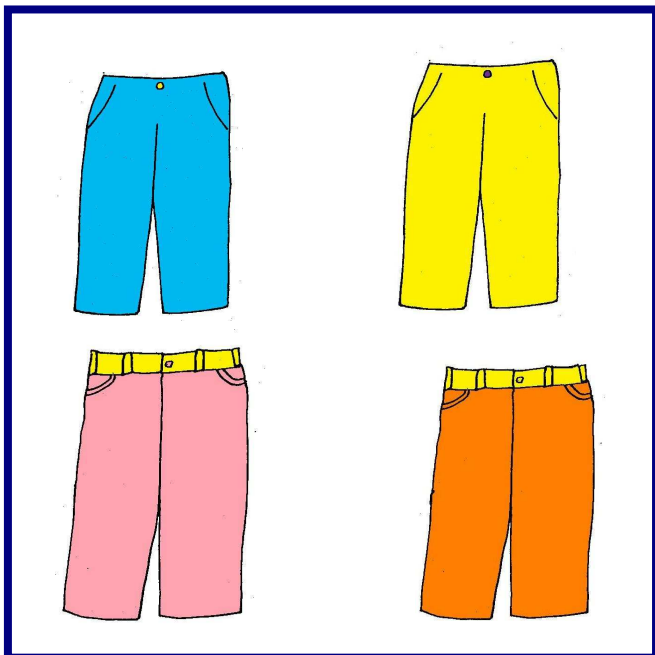
1) As Cores



Nota: Imagens retiradas da ficha nº 8 do Programa intitulado *Nuestro Cuerpo* : in *Carpeta Didáctica de Educación Afectivo-Sexual*.

1.4) Veste a menina e o menino, escolhendo as peças de roupa e as cores que mais gostares.





2) Cantos da sala de actividades

2.1) Observa as imagens



Área da Casinha das Bonecas



Área da Biblioteca



Área dos Jogos de Construção

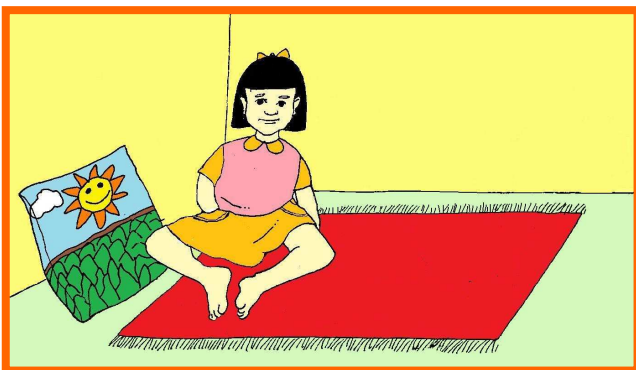


Área da Oficina

2.2) Destes diferentes cantos da sala, escolhe aquele para onde irias brincar. E porquê?

3) Brinquedos

3.1- Observa a imagem.



Quarto da Menina



Quarto do Menino

Nota: Imagens retiradas e adaptadas da ficha nº 5 do Programa intitulado El Juego y el Juguete: in Carpeta *Didáctica de Educación Afectivo-Sexual*.

3.1.2) Com que brinquedos o menino e a menina vão brincar? Coloca nos quartos, brinquedos para que a menina e o menino possam brincar.





4) Distribuição de tarefas no lar

4.1) Observa a imagem.

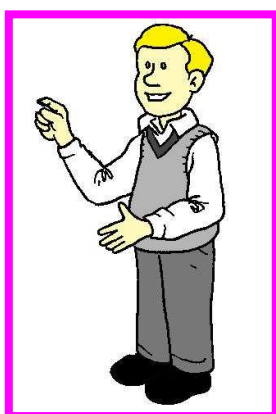


Cozinha

Nota: Imagens retiradas e adaptadas da ficha nº 3 do Programa intitulado *Las Personas Trabajan: in Carpeta Didáctica de Educación Afectivo - Sexual. Educación Infantil – 3/6 años.*



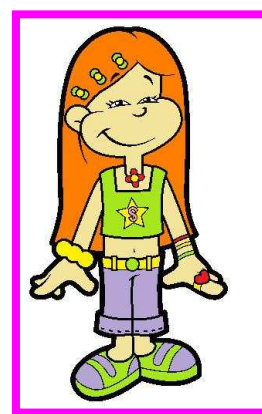
Mãe



Pai



Filho



Filha

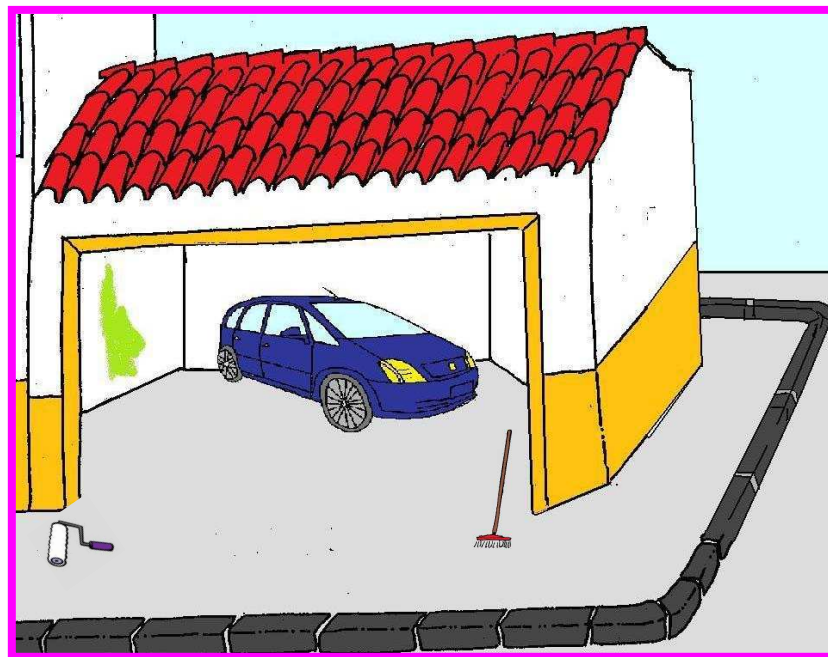
4.1.1) Quem vai cozinhar? O pai, a mãe, o filho ou a filha?

4.1.2) Quem vai lavar a loiça o pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto ao tacho cor-de-rosa.

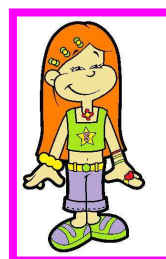
4.1.3) Quem é que vai às compras? O pai, a mãe, o filho ou a filha? coloca a figura que escolhes-te junto aos sacos das compras.

4.1.5) Quem vai pintar a cozinha? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto ao rolo de pintura que está no chão.

4.2) Observa a imagem.



Garagem



- 4.2.1) Quem vai varrer a garagem? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto à vassoura.
- 4.2.2) Quem vai limpar o carro? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto ao carro.
- 4.2.3) Quem vai pintar a garagem? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto ao rolo de pintura que está no chão
- 4.2.4) Quem vai arranjar a porta da garagem, que se partiu? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto à porta da garagem.

4.3) Observa a imagem.



Quarto

- 4.3.1) Quem vai fazer a cama? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto à cama.
- 4.3.2) Quem vai aspirar o chão? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto ao aspirador.
- 4.3.3) Quem vai ver televisão? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto à televisão.

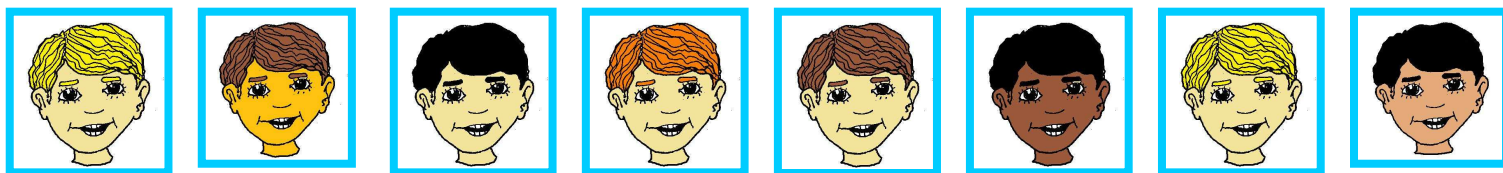
4.3.4) Quem vai brincar, com os brinquedos? O pai, a mãe, o filho ou a filha? Coloca a figura que escolhes-te junto à caixa dos brinquedos.

5) Profissões

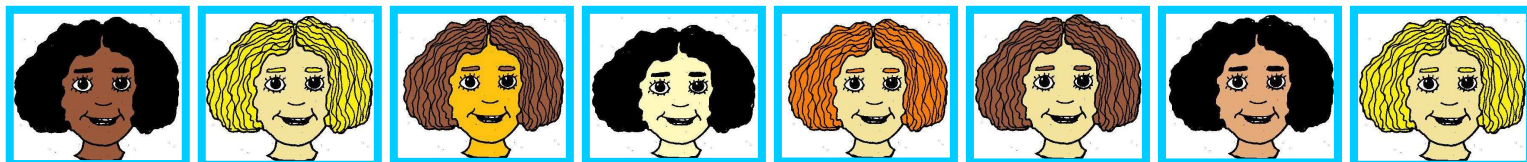
5.1) Observa a seguinte imagem.



5.1.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher?
Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.



Rostos Masculinos



Rostos Femininos

5.2) Observa a seguinte imagem.



5.2.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher?

Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.3) Observa a seguinte imagem.



5.3.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher?

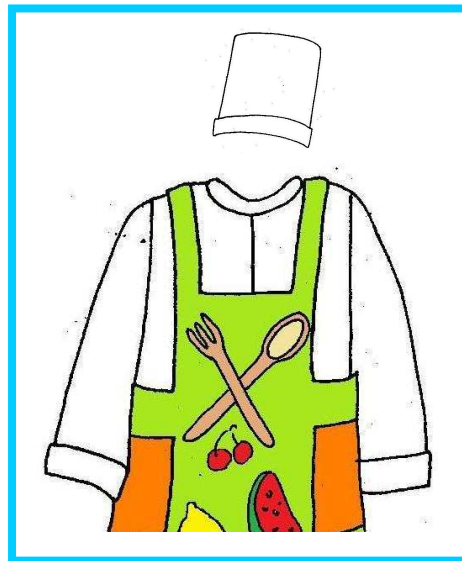
Escolhe um rosto e coloca-o no sítio certo.

5.4) Observa a seguinte imagem.



5.4.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher?
Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.5) Observa a seguinte imagem.



5.5.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher?
Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.6) Observa a seguinte imagem.



5.6.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher?

Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.7) Observa a seguinte imagem.



5.7.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher? Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.8) Observa a seguinte imagem.



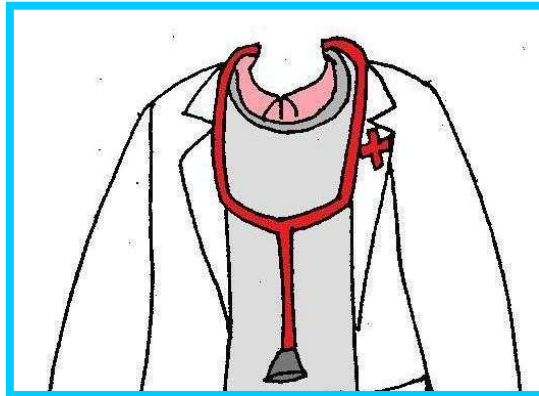
5.8.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher? Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.9) Observa a seguinte imagem.



5.9.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher? Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.10) Observa a seguinte imagem.



5.10.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher? Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.11) Observa a seguinte imagem.



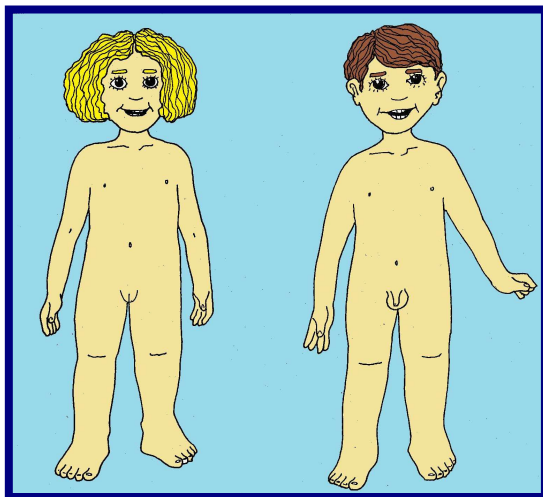
5.11.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher? Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

5.12) Observa a seguinte imagem.



5.12.1) O que é que esta pessoa faz? É um homem ou uma mulher? Escolhe um rosto e cola-o no sítio certo.

Tema II – Órgãos Sexuais Masculino e Feminino



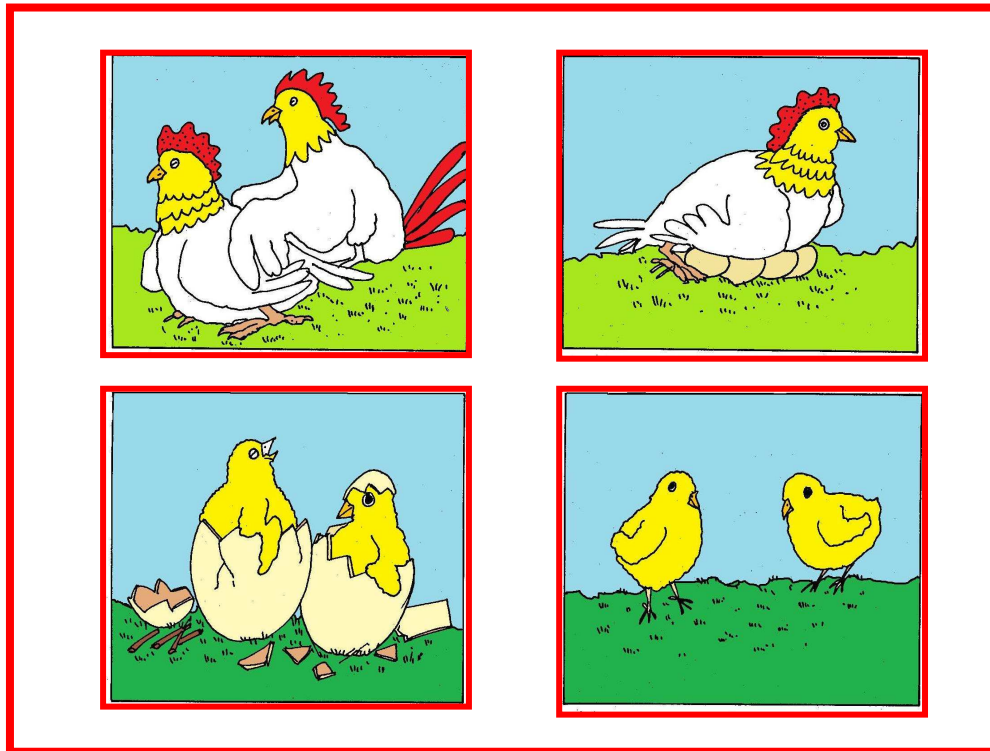
6) Que diferenças encontras, entre o menino e a menina?

Nota: Imagens retiradas da ficha nº 8 do Programa *Nuestro Origen, Educación Infantil – 3/6 anos: in Carpeta Didáctica de Educación Afectiv -Sexual.*

Tema III – A Fecundação

7) Os Animais

7.1) O que vês nestas imagens?



Nota: Imagens retiradas da ficha nº 7 do Programa *Nuestro Origen, Educación Infantil – 3/6 anos*: in *Carpeta Didáctica de Educación Afectivo-Sexual*.

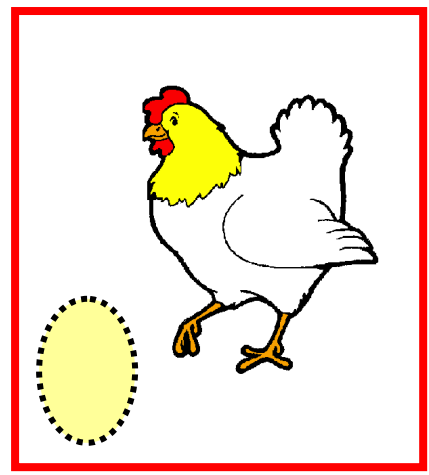
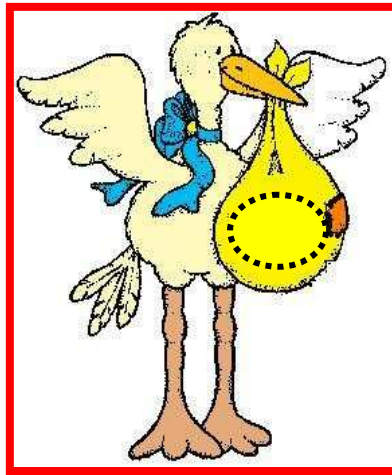
7.1.2) O que vês na imagem?

7.1.3) De onde vêm os pintainhos?

7.1.4) Os pintainhos são filhos de quem?

8) O Homem

- 8.1) Observa este conjunto de imagens. De onde achas que veio o bebé?
Da mãe, da cegonha ou do ovo de galinha? Coloca o bebé, no local onde achas que ele veio.



Nota: Imagem retiradas da ficha nº 5 do Programa *Nuestro Origen, Educación Infantil - 3/6 anos: in Carpeta Didáctica de Educación Afectivo-Sexual.*

- 8.2) Como é que o bebé foi parar aquele local?

Anexo 13 – Transcrição Integral da Entrevista à Educadora Titular da Sala

1) Na opinião da professora o que tem a dizer da criança J, ao nível da socialização?

A criança J desde o início do ano teve uma integração difícil, pelo que a mãe optou por não a deixar vir à escola da parte da tarde, tendo em conta que é uma criança de quatro anos e no próximo ano irá frequentar, pela segunda vez, o jardim-de-infância. A própria mãe tem consciência da dificuldade de integração da Criança J, no entanto optou por fazer assim, mas disse que, no próximo ano, sabe, como é um ano anterior ao primeiro ciclo, a Criança J virá o dia todo e esperamos que tenha uma integração melhor no próximo ano lectivo.

2) Então não vai para o ano para o 1º ciclo?

Não, não, não. Por isso é que ele tem vindo aos poucos e só de manhã.

3) O facto de faltar ao pré-escolar dificulta a sua integração com as outras crianças?

Também, mas como ele tem a avó, tem com quem ficar e a mãe achou por bem, como ele não quer vir à tarde, deixá-la com os avós.

4) Relativamente à criança A, durante o meu estágio verifiquei que revelava muitas dificuldades ao nível da linguagem. A professora, tendo em conta a sua experiência e como acompanha esta criança ao longo do ano, acha que as suas dificuldades na linguagem oral dificultam o desenvolvimento da sua aprendizagem, nas outras áreas?

É assim, a criança A é uma criança com muitas dificuldades a nível da linguagem, o que condiciona as outras áreas, pelo que ela teve apoio educativo, durante este ano lectivo, apesar dela ter feito alguns progressos, não foi suficiente. Por isso, no próximo ano lectivo, terão que ser tomadas outras medidas, nomeadamente, um pedido de avaliação especializada.

5) Relativamente à escolha dos cantos por parte das crianças, em que cantinhos as crianças continuam a incidir mais ou gostam mais de brincar? A educadora salientou: *É assim, de um modo geral elas frequentam todos os cantinhos, mas a casinha e a garagem são duas áreas muito solicitadas.*

6) Durante o meu estágio, dinamizei o canto da leitura, em conjunto com as crianças. O que tem a dizer sobre o desenvolvimento desta actividade? Por acaso, verificou alguma alteração, no que se refere à utilização deste canto, por parte das crianças?

É assim, por vezes o canto da leitura é um pouco esquecido não quer dizer que as crianças não o frequentem, mas por vezes esquecem, têm a tendência de ir para a casinha ou para a garagem, para os jogos. No início do ano lectivo, realmente o cantinho da leitura estava um bocadinho esquecido, depois da tua dinamização, eles claro viram que estava diferente e tudo o que é novidade para as crianças é apetecível, de maneira que depois do canto ter sido alterado, notou-se uma maior frequência por parte das crianças.

Anexo 14 – Dados Obtidos por Observação Directa – Actividades Livres das Crianças

Comportamento de crianças, durante o desenvolvimento de actividades livres.			
Tempos	Elementos da Situação	Comportamento das crianças/educadora	Inferências
11:32	Início de actividades livres no cantinho da casinha das bonecas	Estão quatro crianças no canto da casinha das bonecas – três do sexo feminino e uma do sexo masculino.	
11: 32		A Criança A diz que vai ás compras.	
11:33		<p>A Criança B e a criança C discutem porque ambas querem ser a mãe.</p> <p>A Criança C refere que a criança B já foi a mãe no dia anterior.</p> <p>A Criança B diz que não foi a mãe foi a filha. A Criança C diz que a Criança B é mentirosa.</p> <p>A Criança C refere que não é mais amiga da Criança B e que não brinca mais com a Criança B.</p>	

		lavar a loiça, conjuntamente, com a Criança D.	
--	--	--	--

Anexo 15 – Dados Obtidos por Observação Directa – Actividade Dirigida

Contextualização: Actividade dirigida

Local da sala: Cantinho da manta

Hora: Início 14:49


Durante o diálogo de grupo, a Criança B (sexo feminino) refere que a Criança C (sexo masculino) lhe mexeu na «xixona» (vagina). A educadora pergunta às crianças como se chama o órgão sexual masculino e feminino. A Criança A (sexo masculino) refere pénis e a Criança D (sexo masculino) refere vagina. A educadora salienta o seguinte: *não devemos mexer nas partes íntimas das outras pessoas, porque são partes muito nossas*. A educadora questiona, do seguinte modo, a Criança C que é apontada pelos colegas como aquela que evidenciou tal comportamento: «Quem te ensinou a fazer isso?». A criança C não responde, todavia a criança D refere: «viu na televisão».

14: 55 - Fim do diálogo e início do preenchimento do quadro de comportamento.

Nelson Soares

Anexo 16 – Panfleto da Actividade Realizada na Biblioteca

Actividade realizada
com as crianças



Livro utilizado: "O Dragão das Mil Flores".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 3 aos 6 anos

A MAGIA DOS LIVROS

Será possível ler sem palavras? A partir de um livro com apenas ilustrações, também podemos ler. Através das imagens podemos ser nós autores e contadores de histórias! Em conjunto as crianças contarão a (sua) história das imagens observadas. Acompanhando a sua espontaneidade e imaginação estará um redactor que registrará para a posteridade as histórias criadas pelo grupo.
Livro utilizado: "O balãozinho vermelho".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 60 min. | **Público-alvo:** 3 aos 12 anos

HISTÓRIAS COLORIDAS (novidade)

Esta actividade vai permitir dar cor às histórias sonhadas e imaginadas pelas crianças. Com a ajuda de um baralho de cartas mágicas repletas de heróis fantásticos, palavras poderosas e objectos mágicos, surgirão maravilhosas aventuras coloridas pela imaginação de cada criança.
Livros utilizados: "Florinha de luz" e "jogo "A arca dos contos".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 5 aos 7 anos

DAR CARTAS AO LIVRO

Num jogo muito especial são distribuídas pelas crianças cartas com imagens. Pondo à prova a sua imaginação, ordenam o seu "jogo" criando, em conjunto, uma história. Chegou a altura do livro revelar o seu "jogo" também, contando a sua versão. Oficina que procura desenvolver a criatividade e a imaginação através da leitura de imagens e da leitura comparada.
Livro utilizado: "Os ovos misteriosos".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 5 aos 7 anos

ADIVINHANDO HISTÓRIAS (novidade)

A Biblioteca é uma "loresta" de livros e histórias. Algumas delas estão perdidas e ninguém as encontra. Tal como o João, da história "João e Maria", a cada equipa serão deixadas algumas pistas a indicar o caminho: um objecto, um texto, uma imagem, até à descoberta da história perdida. Após conhecê-la cada equipa irá apresentá-la. Esta oficina procura desenvolver a imaginação, atenção, relação texto e imagem.
Livros utilizados: "O flautista de Hamelin", "A Polegarzinha", "O caldo de pedra", "O príncipe sapo" e "Os três ursos".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 7 aos 9 anos

PROCURA E ENCONTRA: Pesquisa orientada para crianças

Actividade de pesquisa orientada que pretende fomentar a correcta utilização do catálogo on-line da BPARPD. Pretende-se desenvolver a capacidade de pesquisa e orientação na procura da informação que se encontra na biblioteca.
Oficina de formação de utilizadores.
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 7 aos 12 anos

SERÁ QUE VAIS CONSEGUIR?

Que tarefa complicada a do Sr. João: levar uma couve, uma ovelha que gosta de couves e um lobo que gosta de ovelhas até à feira. Para tornar mais difícil a sua tarefa, vai ter de atravessar um rio numa barca pequenina. Será que vai conseguir?
Conta, conta! Actividade que procura a solução do "problema" utilizando a imaginação e o trabalho de equipa.
Livro utilizado: "Um lobo pela freixo".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 8 aos 10 anos

OBJECTOS TAGARELAS

Uma caixa "mágica" encerra vários objectos de diferentes lugares e várias famílias. Todos pertenceram a alguém. Todos têm um nome e uma história para contar. Aos pares, as crianças vão construir e registar a história do encontro dos seus objectos. O que irá acontecer? Uma história com certeza!
Oficina de escrita criativa.
Livro utilizado: "Da rua do contador à rua do ouvidor".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 8 aos 10 anos

A HISTÓRIA DA PRINCESA E DO GARFO

Esta é a história de uma invenção que mudou o mundo dos humanos. Nela são apresentados todos os elementos que compõem o livro (autor, ilustrador e editor). A cada equipa são fornecidas cópias da história, com todos os elementos inicialmente referidos, para que possam consolidar e reter mentalmente todos os pormenores da história. Esta actividade pretende desenvolver a capacidade de memorização, expressão verbal e o trabalho em equipa.
Livro utilizado: "Histórias para meninos (não quero)".
Participantes: 25 crianças (1 turma) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 8 aos 12 anos

BIBLIOPAPER

Jogo de perguntas, percursos e leituras pré-definidas, que permite aos jogadores a familiarização com os circuitos da biblioteca e com os documentos que nela existem. Esta actividade tem como objectivo dar a conhecer a biblioteca e incentivar as crianças para a pesquisa bibliográfica.
Participantes n.º máximo: 75 crianças (3 turmas) | **Duração:** 90 min. | **Público-alvo:** 8 aos 12 anos

A ROLETA DAS HISTÓRIAS (novidade)

Nesta roleta mágica, partes de várias histórias vão estar em jogo. Num desafio à atenção e perspicácia, cada equipa terá de descobri-las identificando todas as suas partes. Esta actividade pretende desenvolver a capacidade de atenção, identificação textual e trabalho em equipa.
Livros utilizados: "Histórias ao telefone" e "Novas histórias ao telefone".

Anexo 17 – Ordem de Trabalhos

Convite

Eu, Nelson Jorge Cardoso Soares, a estagiar na turma do/a vosso/a educando/a, venho, por este meio, convidar todos os/as pais/mães/encarregados de educação a participar numa reunião, a realizar na próxima terça-feira, dia 20 de Abril, pelas 18:00 horas, na sala do/a vosso/a filho/a.

A reunião terá a seguinte ordem de trabalhos:

- Referir algumas etapas do projecto em desenvolvimento, bem como alguns recursos utilizados, com o intuito de desenvolver, nas crianças, um conjunto de competências, referentes ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

- Mostrar um PowerPoint sobre as vantagens da promoção de hábitos de leitura e escrita, elaborado pelo Plano Nacional de Leitura, bem como alguns recursos, criados, intencionalmente, no âmbito deste Plano, para a promoção do gosto pela leitura (Biblioteca Digital).

- Estabelecer «pontes de diálogo», entre o formando e família dos educandos, de modo a apurar concepções sobre a importância dada à leitura, aos livros, eventuais dificuldades e preocupações dos familiares do meu grupo de crianças (...).

- Revelar a intenção educativa do formando em desenvolver uma pequena investigação, em torno da temática da educação sexual: apuramento das concepções das crianças associadas ao género: cores; tarefas desempenhadas em casa; profissões; bem como, apurar designações utilizadas pelas crianças, referentes ao órgão sexual masculino e feminino.

- Entrega aos pais/mães ou encarregados de educação dos seguintes materiais: um panfleto informativo, que integrará uma síntese dos conteúdos abordados, explicitando algumas estratégias que os pais devem ter em conta, aquando da leitura de livros às crianças; bem como uma sugestão de registo; uma lista de referências bibliográficas, recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura para as crianças do ensino do pré-escolar.

Certo que acolherão, com agrado, a iniciativa,

O Estagiário,

A Educadora,

Nelson Soares

(...)

Anexo 18 – Reflexão da Reunião com os Encarregados de Educação

Compareceram à reunião seis pais. A partir desta evidência pude constatar que a adesão à iniciativa não foi aquela que eu perspectivava. No entanto, do ponto de vista pedagógico, a reunião não foi infrutífera. Ora, no meu entender, a reunião foi proveitosa, tendo em conta dois aspectos distintos:

O pai e as mães presentes, na reunião, revelaram interesse pelo projecto do formando: a mãe da Criança B relatou que, no seu entender, era uma iniciativa de louvar, que evidenciava esta preocupação, uma vez que a Criança B necessitava de muito estímulo, porque, para o ano, ingressaria no ensino obrigatório. A mãe da Criança M referiu que, num determinado dia, foi à biblioteca, com a sua filha, mas, uma vez que a funcionária não se mostrou muito receptiva, pelo facto de não querer, nas palavras da mãe da Criança M, «que as crianças tirassem os livros das prateleiras», nunca mais lá voltou. Ora, este facto surge no seguimento do que eu já havia referido, em diálogos anteriores, à orientadora de estágio. Por isso, é necessário agir, pela via diplomática, de modo a colocar «as coisas» no seu devido lugar.

Para além disso, o pai e a mãe da Criança J vieram, ambos, à reunião. Durante algum tempo, eu não me apercebi que eram ambos os pais da Criança J e entreguei, aos dois, os panfletos informativos. Porém, ainda bem que o fiz, uma vez que estão divorciados. Sabendo à partida que a Criança J falta, com frequência, ao ensino do pré-escolar, durante a reunião, incidi, como é óbvio, indirectamente, o meu discurso um pouco sobre a importância da educação do pré-escolar, como promotora de inúmeras aprendizagens, bem como uma etapa fundamental e preparatória. Espero que os pais, em questão, reflectam um pouco sobre o assunto, de modo a incentivar o seu filho a frequentar, regularmente, este grau de ensino. Não obstante, de que esta preocupação deverá ser tida em conta, não só pelos pais, mas também pelo educador.

No meu entender, a reunião correu melhor do que eu estava à espera; os pais, ainda, tiveram tempo para ver o canto da leitura, os ficheiros e os arquivos de desenhos, elaborados pelos filhos. Os pais presentes concordaram, em unanimidade, com o projecto na sua vertente de desenvolvimento de hábitos de leitura e de trabalho e concordaram que efectuassem uma recolha das concepções das crianças, no que se reporta à temática da educação sexual.

No que se refere aos pais que não compareceram, a meu ver, mais do que julgar, é necessário tentar perceber, pelo diálogo, em outras circunstâncias, a razão pela qual não assistiram à reunião. Na minha perspectiva, o desenvolvimento de «pontes de diálogo», de uma forma gradual, constitui um «bom» ponto de partida, para fomentar uma cooperação entre estas duas instâncias educativas.

No que se refere a este aspecto, salientei, na presença dos pais, que não iria fazer qualquer juízo de valor sobre aqueles que não compareceram ou referir a máxima: eles não vieram, porque não se interessam pelos filhos. Pelo contrário, é necessário valorizar a vinda daqueles que compareceram, na sua presença, de modo a que sintam que o educador valoriza a sua opinião e a sua participação; e tentar perceber a razão pela qual os outros pais não compareceram, tentando-os persuadir a virem às próximas reuniões. Isto, a partir de um conjunto de estratégias, tendo em consideração que é importantíssimo a criação «de pontes de diálogo», de uma forma civilizada e contínua.

Assim, tal como o educador, por uma actividade não ter corrido bem, não dever desistir de a realizar novamente, este facto também não deverá servir de impedimento para que não se volte a realizar reuniões de pais. O educador, jamais, deverá desistir das crianças, dos pais, nem das suas convicções educativas pessoais: forças intrínsecas e motivadoras; verdadeiras «vacinas» contra todas as diversidades.

Fotos da reunião com os encarregados de educação:

Foto 5



Foto 6




Foto 7




Anexo 19 – Recursos Entregues aos Encarregados de Educação – Plano Nacional de Leitura

1) Registo de Leituras



Palavras Novas



TÍTULO DO LIVRO	PALAVRAS NOVAS	QUANTAS PALAVRAS? (Qual tem mais/menos?)
	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <input style="width: 50px; height: 15px;" type="text"/> </div> <div style="text-align: center;"> <input style="width: 50px; height: 15px;" type="text"/> </div> </div>	
	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <input style="width: 50px; height: 15px;" type="text"/> </div> <div style="text-align: center;"> <input style="width: 50px; height: 15px;" type="text"/> </div> <div style="text-align: center;"> <input style="width: 50px; height: 15px;" type="text"/> </div> </div>	
	<div style="text-align: center;"> <input style="width: 50px; height: 15px;" type="text"/> </div>	

As palavras aprendidas (novas) são escritas no rectângulo e a ilustração feita no círculo por baixo. Este quadro deverá ser colocado sobre uma superfície que permita colar ou fixar as etiquetas à medida que as palavras novas vão surgindo.

LEITURA EM VAI E VEM

Ler com as crianças um minuto por dia

- Aceite a proposta da criança para lerem em conjunto os livros que leva do Jardim-de-infância.
- Escolha um lugar cómodo e sossegado.
- Sentem-se juntos de forma a que a criança veja bem o livro.
- No final da leitura ajude-a a fazer o registo no folheto "ursinhos"

REGISTO DE LEITURA

Nome: _____

Jardim-de-infância: _____

Para cada livro lido preencher uma ficha.

Para classificar o livro fazer um círculo à volta do urso, conforme a classificação sugerida.

PROJECTO DE PROMOÇÃO DE LEITURA EM FAMÍLIA

Como ler com as crianças

- Enquanto lê mostre com o dedo a frase.
- Deixe a criança virar a página se ela quiser.
- Se o livro for grande não o leia todo no mesmo dia.
- Vá conversando com a criança acerca do que lê e sobre as imagens.
- Assegure-se que a criança está a gostar.
- Se a criança pedir, volte a ler a mesma história uma ou várias vezes.
- Não a obrigue a continuar se ela der sinais de cansaço ou desinteresse.

2) Livros Recomendados para a Educação do Pré-Escolar



LIVROS RECOMENDADOS PARA LER EM VOZ ALTA /CONTAR /TRABALHAR NA SALA			
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR			
AUTORES	TÍTULOS*	EDITORAS	ISBN
Krahn, Fernando	Ildinha e Maximiliano	Kalandraka	978-972-8781-24-8 972-8781-24-5
Lamas, Isabel	A aventura dos números	Euroimpala	978-972-766-954-7 972-766-954-9
Lamblin, Christian <i>et al.</i>	A Mariana aprende palavras feias	Lisboa Editora	978-972-680-494-9 972-680-494-9
Landa, Noebert	Desculpa!	Minutos de Leitura	978-972-793-091-3
Lee, Davis	Chapéu voador	Civilização	978-972-26-1392-7 972-26-1392-8
Letria, José Jorge	Avô, conta outra vez	Ambar	978-972-43-1293-4
Letria, José Jorge	Parabéns a você!	Ambar	978-972-43-1255-2 972-649-442-7
Lionni, Leo	Nadadorzinho	Kalandraka	978-972-8781-59-0
Lionni, Leo	Pequeno azul e pequeno amarelo	Kalandraka	978-972-8781-53-8 972-8781-53-9
Liván, Paco	O rato solteiro	OQO	978-84-96573-74-1 84-96573-74-5
Lloyd, Sam	Nhac, nhac, nhac, que rico petisco!	Minutos de Leitura	978-972-793-025-8 972-793-025-5
Loodts, Ilse	Lola na quinta	Livros Horizonte	978-972-24-1352-7 972-24-1352-X
Lucas, David	Nina traquina	Gatafunho	978-972-8920-15-9 972-8920-15-6
Magalhães, Ana Maria <i>et al.</i>	A gata Gatilde	Caminho	978-972-21-1431-8 972-21-1431-X
Magalhães, Ana Maria <i>et al.</i>	O urso amarelo	OMEF	978-989-20-0215-6 989-20-0215-6
Magalhães, Elsa	Contos portugueses: história da Carochinha	Girassol	972-756-957-9
Maia, Francisca	Mãos, mãos, mãos	Trinta por uma Linha	978-989-95696-5-2
Maland, Nick <i>et al.</i>	Vamos falar de dragões...	Livros Horizonte	978-972-24-1248-5 972-24-1248-5
Manushkin, Fran	O bebé	Edições João Sá Costa	s/ ref.
Marchand, Pierre	Florestas e árvores	Melhoramentos (São Paulo)	978-85-06-02043 85-06-02043-3
Mari, Iela	O balãozinho vermelho	Kalandraka	978-972-8781-44-6

Livro que utilizado para a realização da actividade na Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

LIVROS RECOMENDADOS PARA LER EM VOZ ALTA /CONTAR /TRABALHAR NA SALA			
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR			
AUTORES	TÍTULOS*	EDITORAS	ISBN
Aguilar, Luisa	Orelhas de borboleta	Kalandraka	978-972-8781-83-5
Ale + Ale (il.)	O menino de cor	Livros Horizonte	978-972-24-1532-3
Allan, Nicholas	Para onde foi o Zezinho?...	Gailivro	989-557-049-X
Allen, Paule	Adeus querida chupeta	Everest	989-50-0055-3
Araújo, Matilde Rosa	Os direitos da criança	Arca das Letras	978-972-8882-41-9
Araújo, Rosário Alçada	A Rosinha, o mar e os sonhos	Gailivro	978-989-557-245-8
Archer, Mandy	A grande bagunça	Dinalivro	972-576-368-8
Areias, M. Conceição	História do livro activo	Livros Horizonte	978-972-24-1377-0 972-24-1377-5
Auzary-Luton, Sylvie	Mariana e a missão Primavera	Minutos de Leitura	978-972-793-080-7
Azcona, Marta Rosa Osuna	Um presente diferente	Kalandraka	978-972-8781-94-1
Bacelar, Manuela	O meu avô	Afrontamento	972-36-0249-0
Baguley, Elizabeth	As Ideias da Bia	Minutos de Leitura	972-793-047-6
Baruzzi, Agnese	A verdadeira história do capuchinho vermelho	Ambar	978-972-43-1314-6
Batista, Anabela	O gigante e os morangos	Everest	978-972-750-842-6
Batt, Tanya Robyn	O desejo do lenhador	Livros Horizonte	972-24-1275-2
Baumgart, Klaus	Procura-se um Amigo!	Minutos de Leitura	978-972-793-078-4
Beaumont, Émile	Como se movimentam	Fleurus	2-215-08120-1
Beaumont, Émile <i>et al.</i>	As cores	Fleurus	978-2-215-08188-3 2-215-08188-0
Beaumont, Émile <i>et al.</i>	Palavras do mar	Fleurus	978-2-215-08349-8 2-215-08349-2
Beer, Hans de	Pluma desaparece	Contexto	978-972-575-120-6 972-575-120-5
Bergonse, Raffaello	O cavaleiro pequenino	Everest	972-750-848-0

Livro relacionado com a educação sexual: onde a personagem principal do livro (o zezinho) representa um espermatozóide, que participa numa corrida, que culmina no óvulo.

Anexo 20 – Fotos de Produção Textual com as Crianças

Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11



Anexo 21 – Narração de uma História

Durante esta actividade, as crianças teriam que assumir o papel de narrador e narrar uma história da sua preferência aos colegas. O educador, por sua vez, assumiria, em primeiro lugar, o papel de narrador e estaria atento à forma como as crianças pronunciavam as palavras (repetindo correctamente algumas palavras que as crianças proferiam, incorrectamente).

Foto 12



Foto 13



Foto 14



Anexo 22 – Planificação de um Texto Narrativo

Categoria:		
Introdução	. Espaço . Tempo . Personagens	- - -
Desenvolvimento	- 1º momento - 2º momento: - 3º momento: (...)	- - -
Conclusão	- Final	-

Anexo 23 – Observação do Par Pedagógico

Data: 17 de Novembro 2010	
Hora	Registo
11:40	O professor organiza os grupos. Num grupo senta-se as Crianças A, B, C, D. O grupo tem que fazer a planificação de um texto narrativo livre.
11:45	As Crianças B, C e D falam sobre o texto realizado anteriormente em grande grupo. A Criança A diz: «Isto é para fazer ou não? Vão continuar a falar sobre isso?»
11:46	Criança A: « É para fazer isto ou não? Podia ser na casa».
11:50	Criança A: «Vamos fazer a história ou não? Fogo! Vamos fazer. Temos que concordar todos.» e continua: «o espaço pode ser na casa». A Criança B responde-lhe: «Não és tu, temos que ser todos.» A Criança A:« Eu sei mas só estou a dar uma ideia. A Criança C diz para a Criança A: «é só casa, casa, casa».
12:00	O professor chega ao grupo e vê que ainda não têm nada feito. A criança C diz ao professor que a criança A não concorda com nada. Quando o professor se ausenta do grupo, as Crianças C e D inventam o tempo (no Verão) e o espaço (no circo). A Criança A diz que preferia que fosse no Inverno. A Criança C e D dizem que não concordam e continuam a fazer o exercício. Para as personagens escrevem: maçã, minhoca, e escaravelho. A Criança A refere: «mas porque é que também não pomos pessoas?».
12:05	O professor chega ao grupo e diz: «o que se passa? A Criança A diz: «não aceitam nenhuma das minhas ideias». O professor menciona: «Também devem aceitar alguma ideia da Criança A. A Criança C e D continuam a imaginar a história mudando as personagens e a Criança A durante três minutos não diz nada.

12:08	As Crianças C e D continuam a imaginar a história só com animais e a Criança A insiste: «mas não pode ter animais e pessoas?» A Criança C responde-lhe: «e tem: urso, tigre, pistola e pessoas». A Criança A diz que é necessário dar um nome às pessoas, mas as crianças C e D continuam sem atribuir nomes. A Criança A refere novamente: «e o nome das pessoas?».
12:15	A Criança A menciona: «oh a (Criança D) já fez o exercício e eu nem dei a minha opinião. A Criança C responde: «Cópia. Temos que fazer isso ou queres ficar aqui a tarde toda». Criança A: «mas não pode ser o tigre entra na loja?». Criança C: «queres ficar aqui a tarde toda?». Criança A: «pegar na pistola não podia ser no terceiro momento?». Criança C: «queres ficar aqui a tarde toda?». Criança D para a criança A: «olha faz um texto diferente. Criança A: «vocês nunca concordam comigo!».

Anexo 24 – Planos da Criança A e C

- Criança A

Categoria:		
Introdução	. Espaço . Tempo . Personagens	- No jardim. - Primavera, numa segunda-feira. - Têgri, um moço, pessoas, curiosas, mulher, pistola
Desenvolvimento	- 1º momento - 2º momento: - 3º momento: (...)	- O têgri e o urço entram na loja. ↓ - A mulher pega na pistola o urço e o têgri. - As pessoas ficam furiosas.
Conclusão	- Final	- Tudo se resolve!

- Criança C

Categoria:		
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> . Espaço . Tempo . Personagens 	<ul style="list-style-type: none"> - do jardim - Primavera, na segunda-feira - tigre, urso, pessoas furiosas e pistola, flores, escarvella
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - 1º momento - 2º momento: - 3º momento: (...) 	<ul style="list-style-type: none"> - O urso e o tigre entram na loja. - A mulher pega na pistola e mata o urso e o tigre. - As pessoas ficaram furiosos
Conclusão	- Final	- Tudo fica resolvido.

Anexo 25 – Grelhas de Auto e Hetero – Avaliação das Crianças

Avaliação I				
Actividade: Construção de um texto narrativo.				
<p>Nota: avalia o teu comportamento, o comportamento dos teus colegas e preenche a grelha, colocando um S (sim) ou um N (não), na coluna.</p> <p>Quando terminares, regista o teu nome no verso da folha.</p>	C	C	C	C
	r	r	r	r
	i	i	i	i
	a	a	a	a
	n	n	n	n
ç	ç	ç	ç	
a	a	a	a	
	A	B	S	D
Interrompe o colega que está a falar.				
Verifica que o colega tem dificuldades e ajuda-o.				
Dialoga com todos os colegas de grupo.				

Avaliação II				
Actividade: Construção de um texto narrativo.				
<p>Nota: avalia o teu comportamento, o comportamento dos teus colegas e preenche a grelha, colocando um S (sim) ou um N (não), na coluna.</p> <p>Quando terminares, regista o teu nome no verso da folha.</p>	C	C	C	C
	r	r	r	r
	i	i	i	i
	a	a	a	a
	n	n	n	n
ç	ç	ç	ç	
a	a	a	a	
	A	B	S	D
Interrompe o colega que está a falar.				
Verifica que o colega tem dificuldades e ajuda-o.				
Dialoga com todos os colegas de grupo.				

Anexo 26 – Avaliação da Criança R

Avaliação I

		o		
Interrompe o colega que está a falar.	N	N	N	S
Verifica que o colega tem dificuldades e ajuda-o.	S	N	N	N
Dialoga com todos os colegas de grupo.	N	N	N	N

Avaliação II

		o		
Interrompe o colega que está a falar.	N	N	N	N
Verifica que o colega tem dificuldades e ajuda-o.	S	S	S	S
Dialoga com todos os colegas de grupo.	S	S	S	S

Anexo 27 – Emails Enviados pelos Encarregados de Educação

1) Data de envio: 22 de Novembro de 2010

Email 1 :

Boa tarde,

Concordo e aprecio muito a iniciativa. A Maria Correia pode levar a cópia do cartão do cidadão e uma foto, se necessário.

Com os melhores cumprimentos,

Rosa Correia

Email 2 :

Boa Tarde,

Acho a iniciativa fantástica, e autorizo a Daniela a participar na Visita de Estudo. Também me comprometo a devolver em tempo útil os livros por ela requisitados.

Envio em anexo o Cartão de Cidadão da Daniela, para efeitos de preenchimento do Cartão de Leitor.

Atentamente,

Email 3 :

Boa tarde,

Autorização concedida para o aluno Alexandre da Costa Cabral.

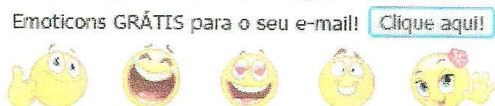
Fico pois a aguardar a ficha de inscrição e deixarei na biblioteca o livro que ele requisitar.

Parabéns pela vossa iniciativa.

Com os melhores cumprimentos

Email 4 :

Bom dia! eu autorizo



Email 5 :

Boa tarde, venho por este meio responder ao mail e autorizar o Sérgio Filipe a visitar a biblioteca. Comprometo-me a entregar os livros que o meu filho trouxe e autorizo também a tudo o resto que for necessário para esta iniciativa.

Email 6:

sim. aceito o cartão de leitor.
quanto às refeições da Erica se possível são à base de cozidos e não pode tomar leite e iogurtes.

Email 7:

jorge andrade coelho, encarregado de educação do aluno gonçalo vieira coelho dá autorização para a visita à biblioteca.
atenciosamente

Email 8:

Boa Noite,
Venho autorizar a ida do Guilherme Melo á visita em questão.
Cumprimentos

2) Data de envio: 23 de Novembro de 2010

Email 9:

Eu concordo com a actividade indicada autorizando o meu filho a realizar a visita de estudo à Biblioteca e comprometo-me a entregar o livro que o Manuel possa requisitar. Pode enviar pelo Manuel a ficha de inscrição e retirar a informação necessária para a elaboração do cartão de leitor.
A encarregada de educação do Maneul Oliveira

Email 10:

Exmo Sr.
Concordo com a iniciativa e autorizo que tire cópia dos documentos da minha educando Sámira Jesus.
Cps

Email 11:

Caro estagiário Nelson,


Concordo com a iniciativa e autorizo a cópia dos documentos, para a elaboração do cartão de leitor.

C/C Prof. António Barreto

Cumprimentos

Anexo 28 – Recursos da Biblioteca Pública de Ponta Delgada e do Plano Nacional de Leitura (PNL)

1) Documentos da Biblioteca Pública:



PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
DIRECÇÃO REGIONAL DA CULTURA
BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Capítulo II – PRAZOS

- Os prazos de empréstimo domiciliário e pedidos de renovação são os seguintes, **incluindo o dia de empréstimo e de devolução:**
 - 10 dias úteis, para monografias solicitadas, pela 1ª vez, no caso dos leitores individuais;
 - 15 dias úteis para monografias solicitadas por escolas e outras instituições;
 - para o material não livro, 5 dias úteis, sem renovação, para os leitores colectivos.
 - Consideram-se dias úteis todos os dias em que a BPARPD estiver aberta ao público
- Podem fazer-se duas renovações por um período de 5 dias para todos.
- O pedido de renovação do empréstimo deve ser efectuado antes de terminado o prazo de empréstimo. Não se fazem renovações de documentos em atraso.
- A renovação do empréstimo é condicionada à ausência de reserva do documento por outro leitor. Neste caso, o leitor deverá devolver os documentos até ao final do prazo de devolução.
- Caso não proceda à devolução dos documentos no prazo estabelecido o leitor será contactado por via telefónica, por correio electrónico ou por via postal.

Capítulo III – RESTRIÇÕES

- Não são susceptíveis de empréstimo domiciliário:
 - Obras de referência e documentação para Consulta Local;
 - Livros em mau estado de conservação;
 - Documentos de Arquivo, monografias pertencentes às Livrarias Particulares, Cartografia e revistas;
 - CD's, DVD's, videocassetes ou CD-Rom, à excepção dos leitores colectivos.


PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
DIRECÇÃO REGIONAL DA CULTURA
BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Procedimento - Empréstimo Domiciliário

Capítulo I

- O empréstimo domiciliário é condicionado à apresentação do cartão de leitor ou outro documento de identificação.
- Fazem-se empréstimos a quem apresente cartão válido e não tenha documentos em atraso.
- São objecto de empréstimo domiciliário apenas monografias identificadas como tal, para os leitores individuais e colectivos; e de material não livro, apenas para os leitores colectivos.
- Os leitores:
 - individuais podem requisitar até 3 monografias;
 - os leitores colectivos: escolas podem requisitar até 25 monografias; outras instituições até 12 monografias; e ambas 3 documentos de material não livro.
- O Utilizador poderá fazer o seu pedido de empréstimo, assim como a devolução de espécies, até 15 minutos antes do encerramento dos serviços (respectivamente 18h45 e 17h15m no horário de inverno e 16h45 no horário de verão)
- Ao utilizador será entregue um **comprovativo**:
 - dos documentos requisitados onde conste a identificação dos documentos e as datas de devolução estipuladas;
 - dos documentos devolvidos, onde conste a identificação dos documentos e as datas de devolução efectivas.
- O cartão é pessoal não pode ser utilizado por terceiros.

2) Documentos do Plano Nacional de Leitura



LIVROS RECOMENDADOS PARA LEITURA ORIENTADA NA SALA DE AULA			
3º ANO DE ESCOLARIDADE			
AUTORES	TÍTULOS	EDITORAS	ISBN
Grau de dificuldade I			
Andersen, Hans Christian	A pequena sereia (<i>Col. Clássicos Disney</i>)	Everest Editora	978-989-50-0064-7
Araújo, Matilde Rosa	Segredos e brinquedos	Caminho	972-21-1310-0
Araújo, Rosário Alçada	A caixa de saudades	Gailivro	978-989-557-407-0
Baptista, Inês de Barros	Pede um desejo	Editora Ambar	978-972-43-1250-7
Bastos, Glória	Na terra dos Samurais*	Caminho	978-972-21-0864-5
Bradford, Mariana <i>et al.</i>	A lenda das sete cidades	Caminho	972-21-1614-2
Colaço, Maria Rosa	Espanta-pardais	Nova Vega	972-699-692-9
Colaço, Maria Rosa	O menino e a estrela	Livros Horizonte	972-24-0738-4
Colaço, Maria Rosa	Versos diversos para meninos travessos	Europress	978-972-559-174-1
Correia, Carlos	A locomotiva tchaaf	Plátano Editora	972-770-500-6
Davies, Gill	O bosque encantado	Asa	972-41-2248-4
Letria, José Jorge	Alicate, Bonifrate e versos com remate	Asa	972-41-2821-0
Letria, José Jorge	Mão-cheia de rimas para primos e primas	Terramar	972-710-146-1
Letria, José Jorge	O sonho é...	Editora Ambar	972-43-1023-X
Magalhães, Ana Maria <i>et al.</i>	Os primos e a bruxa Cartuxa	Caminho	972-21-1581-2
Magalhães, Ana Maria <i>et al.</i>	Há fogo na floresta	Caminho	978-972-21-1730-2
Mésseder, João Pedro	Não posso comer sem limão	Campo das Letras	972-610-823-3
Mota, António	Abada de histórias	Gailivro	978-989-557-394-3
Moutinho, José Viale	O livrinho das adivinhas	Afrontamento	972-36-0795-6

Junho 2010

Os títulos que pertencem a uma colecção podem ser substituídos por outros, da mesma colecção, autor, ilustrador e tradutor.

* Livro esgotado na Editora.

Anexo 29 – Produções Textuais Livres

Criança A

Éra uma vez uma
princesa de grandes
cabelos loiros e belos
vestidos, um dia a
princesa viu pela
janela do seu
quarto um belo
príncipe, saiu às
escondidas do palácio
e foi ver o príncipe
mas ele já não
estava lá os guardas
tinham-lhe apanhado
a princesa ficou
perioocupada, então

Criança F

Um belo dia o Nelson
foi para a praia
e
O Nelson foi a praia
e ao vir comer um
gelado e viu a Helana.
2ª O Nelson com fido
a Helana comer um gelado.
A Helana disse a
estou dia e ta.
foi para casa.

Criança E

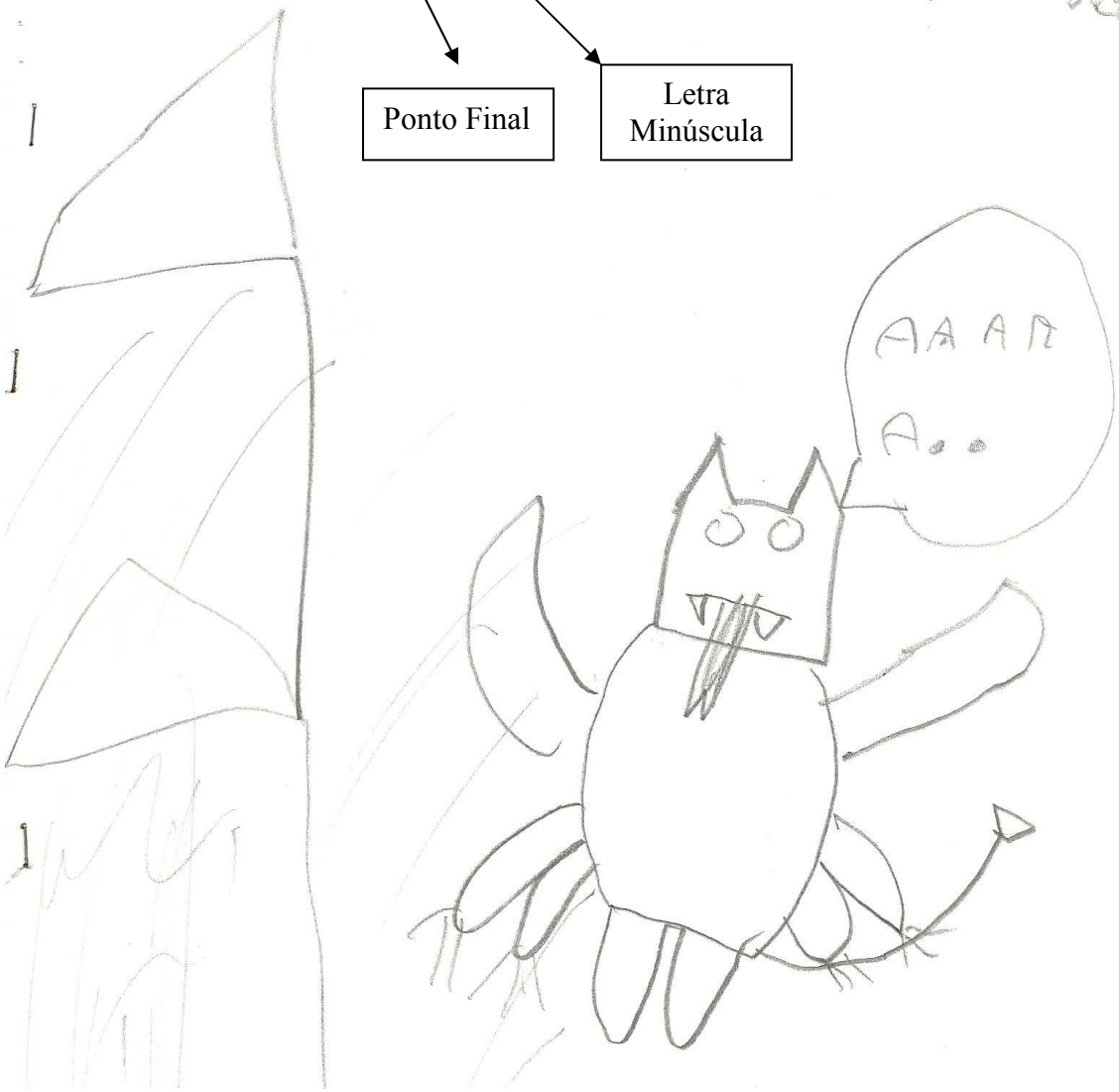
Espaço - No zool
Tempo - a 50 anos
Personagens - zebra, urso, pistola, mulher
Éra uma vez uma zebra e um urso, eram
muito amigos e isto aconteceu a 50 anos
no zool. De repente apareceu uma mulher
o urso pega numa pistola e dispara para
a mulher e a mulher morre. A zebra come
a luta com o urso e assim que
acaba a história.

Criança G

era uma vez um Homem na sua
aldeia que um diabo a muito
tempo a atacou a aldeia um diabo
muito mau. o filho do diabo que atacou
primeiro

Ponto Final

Letra
Minúscula



Questionário

1) Responde às seguintes questões e assinala com um X a resposta volta que escolheres:

1.1) Quando estou a ler alguma coisa, que gosto muito:

- a) Continuo a ler, durante muito tempo.
- b) Vou brincar ou fazer outras coisas e, depois, continuo a ler.
- c) Faço outra coisa diferente. Refere o que fazes.
_____.

1.2) Quando estou a fazer uma ficha de avaliação:

- a) Não consigo perceber o que é para fazer.
- b) Não volto a ler o que fiz, na ficha.
- c) Acontece-me outra coisa. Refere o que te acontece.
_____.

1.3) Quando quero terminar uma tarefa, que o professor refere para fazer:

- a) Costuma acontecer que outras coisas me distraem.
- b) Faço a tarefa, sem me distrair.
- c) Acontece-me outra coisa. Refere o que te acontece!
_____.

2) Responde às seguintes questões:

2.1) O que achas mais difícil, quando estás a ler?

2.2) Se só pudesses ler algumas partes de uma história, por teres muita pressa, que partes lerias?

2.3) Acontece-te voltar atrás e voltar a ler as coisas outra vez? Porquê?

Nota: Questionário Adaptado e retirado de *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. pp. 51/52 Monereo et al: 2007).

Anexo 31 – Produções Escritas das Crianças – Registo no Caderno

mandou libertar o
príncipe e perguntou
a mãe se podia
casar com o príncipe,
então casaram-se e
viviam felizes para
sempre.

Hoje estou contente
mas está vento
só me apetece estar
ou na casa dos
perros ou cá dentro
e estou a gostar da
aula

A Criança N,
durante uma
actividade redige
que está a gostar
da aula.

Agora estou contente,
e estou a gostar da
aula e está a ser boa

Anexo 32 – Produções Textuais da Criança M

Primeira produção escrita, entregue ao estagiário pela da Criança M

Durante o dia, o Pedro, um rapaz, que chorava pouco, porque o Verão estava a começar e o Inverno estava a acabar.

Última produção escrita, entregue ao estagiário pela Criança M

Numa noite ^{fria} no Polo Norte, em Dezembro, o Pai Natal e os duendes estavam a receber as listas. Os meninos estavam em casa, à espera do Pai Natal. O Pai Natal disse:

- Duendes trabalhem!

O Pai Natal foi levar os presentes aos meninos. Os meninos gostaram muito dos presentes e o Pai Natal foi-se embora.

Anexo 33 – Dados da Avaliação da Criança F

Caracterização da Criança F, com base no Plano Individual Adaptado (PIA)

A Criança F é um aluno que, apesar de ter tido, ao longo deste ano lectivo, uma evolução positiva a nível de aprendizagem de conteúdos e das atitudes, demonstra grandes dificuldades nas áreas da Língua Portuguesa e Matemática pelo que, no próximo ano lectivo, dever-se-ão manter as mesmas respostas educativas para o aluno (PIA). A Criança F, ao longo deste ano lectivo, trabalhou e desenvolveu competências de nível II, nas diferentes áreas curriculares, pelo que, no próximo ano lectivo, deverá desenvolver competências de nível III.

É um aluno que acompanha, com um ritmo próprio, as aprendizagens e tarefas do grupo turma, apresentando maiores dificuldades em Língua Portuguesa, necessitando, portanto de um apoio mais preciso nesta área. As actividades têm, por vezes, de ser adaptadas devido à insegurança que o aluno ainda sente mais precisamente a nível da escrita e leitura. O recurso a estratégias motivadoras e apelativas, assim como o reforço positivo (através de pequenas actividades como jogos, pinturas, desenhos, recortes, acesso ao computador) são importantes tendo em vista a confiança e o empenho do aluno nas actividades (PIA). A Criança F é um aluno empenhado, motivado que procura superar as suas dificuldades e quando é estimulado, revela-se um elemento muito participativo e activo na realização das tarefas (PIA).

Anexo 34 – Observação 1 – Criança F

Situação: Realização de um exercício de compreensão de texto				
Tempos	Elementos da Situação	Comportamento da criança F/docente	Inferências	
9: 10	Início da resposta à primeira pergunta, referente a um questionário sobre um texto narrativo, lido e debatido, conjuntamente com os alunos, na aula.	A Criança F lê a pergunta, num tom de voz baixo.		
9:12		Pega na folha, onde o texto está redigido.		
9:12		Coça na cabeça		
9:15		Ainda não redigiu qualquer palavra.		
9:16		Pede auxílio ao docente		
9:16		O docente orienta a criança, pedindo que volte a ler o texto;		
9:16		A Criança F volta a pegar na folha, onde o texto está redigido		Parece-me que está um pouco inquieta, sem saber o que fazer.
9:19		Volta a solicitar a ajuda do professor, referindo o seguinte: «Eu não sei»;		
9:19		O docente refere à criança para ter em atenção o segundo parágrafo.		A criança parece-me que está aborrecida pelo facto de ter que ir procurar, no texto a resposta.
9:24		Solicita a ajuda do docente, perguntando «É assim?»		

Anexo 35 – Observação 2 – Criança F

Situação: Actividade de compreensão de texto			
Tempos	Elementos da Situação	Comportamento da criança F/docente	Inferências
11:23	As crianças terão que sublinhar, no texto, as palavras que não conhecem.		
11:25		A Criança F ainda não sublinhou qualquer palavra.	
11:26	O professor dá a indicação aos alunos para procurarem o significado de um conjunto de palavras, que integram o texto.	A Criança F encontra uma palavra no dicionário e demonstra o seguinte comportamento: sorri e gesticula, utilizando as mãos.	Parece-me que está feliz pelo facto de ter encontrado o significado da palavra, no dicionário.
(...)	(...)	(...)	(...)

Anexo 37 – Ficha de Trabalho Realizada pela Criança F – Excertos e Respostas

2) Retira do texto três palavras e transcreve-as para o quadro, abaixo, indicado.

1)	Colheres
2)	imagem
3)	mede

3) Constrói uma frase, com as palavras, que transcreveste acima.

Quando a mãe mede a imagem da colheres.

6) Questionário:

Senti dificuldades?

Sim



Não

6.1.1) Se respondeste sim, à questão anterior, refere quais foram as tuas dificuldades:

Anexo 38 – Reflexão da Aula

Durante a elaboração do plano de actividades, planifiquei um momento, no decorrer da minha acção educativa, com o intuito de desenvolver com uma criança com necessidades educativas especiais um conjunto de actividades diferenciadas. Nesta linha de sequência didáctica - pedagógica, propus-me a orientar esta criança, durante uma determinada actividade de aprendizagem, com o propósito de que esta fosse capaz de formar listas de palavras, dividir as palavras por sílabas e construir frases de acordo com as regras de ortografia. Neste sentido, durante a elaboração do seu trabalho, constatei que esta criança demonstrou dificuldades em seleccionar um conjunto de palavras, num determinado texto, quando as tentava transcrever para a uma ficha, as copiava, não exactamente como estavam redigidas, no texto, mas com erros ortográficos. Para além disso, não foi capaz de construir uma frase simples.

Sobre este episódio educativo, debruço-me reflexivamente: esta criança necessitava e continua a necessitar de um estímulo, constante, por parte do educador, porque, por estar atento às diferenças, delineou um plano educativo, de modo a contribuir para que esta criança superasse as suas dificuldades. No entanto, não me foi permitido finalizar a minha acção orientadora, na medida em que fui impedido por um normativo fulcral, em contexto escolar: «dar matéria», cumprir o programa.

Ora, no meu entender, quando preconizamos valores e atitudes valorativas para com a individualidade da criança, temos que, obrigatoriamente, olhá-las, no seu todo, que engloba, inerentemente, a sua individualidade e o seu ritmo de aprendizagem. Para isso, na qualidade de escola, que comporta heterogeneidade, é essencial olhar para as diferenças, «com olhos de ver», o que implica, obrigatoriamente, uma reflexão, por parte do docente, em diferenciar a sua actividade pedagógica: uma actividade que surge da necessidade imperativa de olhar para as dificuldades das crianças e colocar, em segundo plano, mesmo que, momentaneamente, as necessidades programáticas de ensino.

Deste modo, se não o fizermos, estamos a contribuir para a exclusão educativa e não para uma inclusão necessária. Com isto, quero dizer, concretamente, que não podemos, sequencialmente, «viajar de conteúdos em conteúdos», sem pararmos e fazermos uma abordagem reflexiva sobre as metodologias que utilizamos, de forma a ministrar o ensino: momentos reflexivos, que obrigam «um debruçar sobre a criança», na procura, incansável, de chegar a ela. Quando uma criança repete que tem dificuldades, momentaneamente, e passamos, conseqüentemente, para a etapa seguinte, o que estamos a proporcionar? A aprendizagem de todos e para todos? Um imperativo inalcançável, para os mais incrédulos. Uma diferenciação que não é fácil e que muitos dos ditos profissionais, não se sentem comprometidos, porque «atrasa» a educação. Aqui, entram as perspectivas de ensino, os ideais que nos movem, que nos interpelam para acção.

Nesta linha de pensamento, reporto-me a este caso grave, que «salta à vista de todos», a dificuldades que se arrastam numa inércia miserabilista. Uma inércia que me incomoda e agoniza. Na ausência educativa, por parte de alguns profissionais de educação, sofre a criança: aquela que necessita de evoluir, porque, em rigor da palavra, como normativo, o estado lhe concede, obrigatoriamente, o direito à aprendizagem. Um direito concedido, mas que é intrinsecamente humano.

«Intitulem esta narrativa de romance», intitulem o que quiserem, no quadro da vossa autonomia, mas ajam, em verdadeira, consciência.

Anexo 39 – Reflexão acerca da Diferenciação do Ensino

No que se refere à diferenciação do ensino, Haigh (2010:51) refere que, *normalmente diferenciamos de duas maneiras – ou em função do resultado ou da tarefa*. Importa, assim, tendo em conta a perspectiva deste autor saber o que se entende, então, por diferenciação em função do resultado ou da tarefa: a diferenciação em função do resultado implica *a mesma tarefa e ponto de partida, contudo, alguns alunos irão ter um progresso maior e mais rápido e acabar num ponto diferente* (Haigh, 2010:51).

Por sua vez, a diferenciação em função da tarefa consubstancia-se em *diferentes tarefas e/ou pontos de partida combinados com a capacidade dos diferentes grupos*. Um exemplo comum seria em *numeracia, em que, após ter sido feita a introdução da aula principal e ensinada e explicada a toda a turma, o professor iria estabelecer trabalhos diferentes para diferentes grupos de alunos, dos mais aos menos capazes* (ibidem).

Estabelecendo uma correlação entre a perspectiva deste autor com a actividade que realizámos com a Criança F, importa salientar o seguinte: poderemos inferir que realizámos uma actividade de diferenciação em função da tarefa, mas, tendo em conta a óptica deste autor, não o fizemos propriamente. E porquê? Embora tenhamos, inicialmente, ministrado um conteúdo para toda a turma (a unidade de medida – o metro), subseqüentemente, a Criança F realizou uma actividade, relativamente a um conteúdo distinto (que engloba a Área Curricular de Língua Portuguesa), enquanto que as restantes crianças fizeram uma ficha, referente ao conteúdo ministrado, inicialmente, para todos os discentes.

Para além disso, a Criança F não realizou a tarefa em grupo, mas sim individualmente. Esta gestão da turma não permitiu, de facto, que se criassem situações que permitissem *partilhar o que cada um tem, a partir do que cada aluno sabe* (Cadima, Gregório, Pires, Ortega e Horta, 1997:14). O que implicaria que seria prudente colocar a Criança F a desenvolver a actividade proposta com um ou mais colegas, agrupando-os, assim, por capacidades.

Mas, para isso, seria necessário contemplar a reciprocidade da aprendizagem, isto é, o desenvolvimento desta actividade em grupo ou pares, teria que ser produtiva para todos os elementos do grupo e não apenas para a Criança F.

Haigh (2010:55) considera que *isto é um desafio para todos os professores, não apenas para os mais novos*. Acrescentando (ibidem) que *uma coisa importante a perceber é que não pode individualizar o trabalho para cada aluno*.

Neste sentido, a perspectiva de Haigh não corrobora o trabalho que desenvolvemos, na medida em que prestámos um apoio individualizado à Criança F. Saliento apoio, na medida em que, analisando a opinião deste autor, esta actividade reflecte «isso mesmo»: uma actividade de apoio educativo e não uma actividade de diferenciação do ensino.

Contudo, importa problematizar esta análise, introduzindo outras contribuições teóricas, que permitirão um melhor entendimento desta questão: no entender de Roldão (1999:53) *diferenciar é estabelecer diferentes vias, mas não pode ser nunca estabelecer diferentes níveis de chegada por causa das condições de partida*. *Diferenciar também não equivale a hierarquizar metas para alunos de grupos*

diferentes – mas antes tentar, por todos os meios, os mais diversos, que todos cheguem a dominar o melhor possível as competências e saberes de que todos precisam na vida pessoal e social.

Como podemos constatar, a posição Roldão sobre a diferenciação do ensino contraria a perspectiva de Haigh. Embora Roldão aponte para o facto de que diferenciar implica estabelecer diferentes vias, refuta o estabelecimento de diferentes níveis de chegada e a articulação de diferentes tarefas com o desenvolvimento de competências dos diferentes grupos.

Considerando a actividade que desenvolvemos, confessamos, que nos identificamos com esta perspectiva, na medida em que confere assim ao docente, a nosso ver, algum «grau» de autonomia no que se refere ao modo poderá diferenciar o ensino, atribuindo enfoque à estruturação das mais diversas estratégias de forma a que «todos» os alunos possam desenvolver um conjunto de competências essenciais para a sua vida pessoal e social.

No entanto, não pretendemos veicular que todo o trabalho diferenciado, quer em função da tarefa, quer do resultado não terá o mesmo propósito, mas saliento que o apontamento reflexivo de Roldão nos permite tecer a seguinte análise: não estratifica a forma como se deve diferenciar o ensino, mas admite uma abrangência de métodos e formas para o fazer, desde que contribuam para o desenvolvimento saudável da criança.

Neste horizonte de pensamento, Cadima et al (1997:28) chamam à atenção para a necessidade imperiosa de o docente organizar o tempo educativo: uma organização susceptível de ser adoptada pelo docente, que lhe permitirá *introduzir estratégias de diferenciação como o plano individual de trabalho, o trabalho de projecto ou o apoio individualizado.*

Tendo em conta esta perspectiva, poderemos inferir que o apoio individualizado poderá ser considerado uma estratégia de diferenciação, mas não uma prática de diferenciação do ensino, porque poderá vir a constituir uma das metodologias a utilizar, tendo em conta um contexto de diferenciação do ensino. Deste modo, não encontramos resposta para a seguinte questão: a actividade desenvolvida com a criança F corresponde ou não a uma prática de diferenciação do ensino? Tendo em conta a perspectiva de Haigh consideramos que não corresponde a uma actividade de diferenciação do ensino; tendo por base os critérios apresentados por Roldão poderemos referir que poderá ser considerada uma prática de diferenciação do ensino; todavia, consubstanciando-nos na análise de Cadima et al consideramos que poderá ser uma estratégia diferenciada e não uma actividade de diferenciação do ensino.

Embora o modo como procedemos à gestão da turma não se enquadre, tendo em conta a perspectiva de Haigh, no que à diferenciação do ensino diz respeito, *there is no clear consensus about what the term means or implies* (Bearn, Dawson, Doddington, Eyres, Fifield, Frowe, Hunt, Kershner, Lockwood, Maude, Miles, Pearson, Reynolds, Smith, Thompson, Wilson, Urquhart e Wood, 2002:1). *If differentiation means seeking to find differences between pupils' then the curriculum will be managed in a way which will make it easy to access those differences. If, on the other hand, differentiation means looking at classroom approaches to learning and trying to provide access, then the success criteria will include considering the effectiveness of the learning experience and the provision of a varied and flexible environment for learning (ibidem).*

Assim, concluímos que não há um consenso geral sobre o que se entende por diferenciação do ensino, uma vez que *podem assinalar-se perspectivas apontando formas de diferenciação curricular nas*

diversas tendências que se têm associado ao conceito, obedecendo a racionalidades distintas e a intencionalidades diversas (Roldão, 2003:35). Ou seja, diferenciar poderá assentar num estar atento às diferenças, numa gestão do currículo de forma a facilitar o acesso a estas diferenças, o proporcionar de um ambiente flexível, propício à aprendizagem.

Por isso, não poderemos «cair no erro» de dizer que proporcionámos um ensino diferenciado, mas também não podemos fazer da diferenciação uma doutrina universal, porque como podemos constatar é uma tema que suscita divergência.

Roldão aponta uma série de sugestões, de modo a diferenciar o ensino, entre as quais, no que se refere à organização dos grupos, deverá assentar numa *organização do trabalho dos alunos, do espaço e do tempo escolar, em formatos diversos (pequeno grupo, pares, seminários e apresentações por professores e alunos, horas e tempos dedicados a actividades determinadas e a tarefas flexíveis)* (Roldão, 2003:56).

Os formatos diversos incidem numa perspectiva de trabalho composto por dois ou mais elementos e não num trabalho individual, orientado pelo docente. O que implicaria uma gestão da turma, do tempo e do espaço distinta. No entanto, colocamos a seguinte hipótese: E se de facto este ensino individualizado, no decorrer de uma aula tivesse ou viesse, no futuro, a contribuir para que a Criança F superasse as suas dificuldades? Reportando-nos, novamente, às palavras de Roldão, diferenciar implica, assim, uma abrangência de meios que conduzam ao desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade: O desenvolvimento de competências no âmbito da leitura e da escrita não serão competências essenciais e fundamentais para a vida em sociedade?

Deste modo, se o «meio para atingir o fim» se revelasse eficaz, não só para a Criança F como também para outras crianças, poderia constar da «agenda» do professor, em que o docente, durante um ano lectivo, poderia planificar momentos, entre outras estratégias a contemplar, de forma a prestar um apoio individualizado a determinadas crianças. Enquanto que outras crianças elaborariam a mesma actividade, autonomamente, ou uma actividade distinta que implicasse um trabalho em grupo ou individual.

É fundamental analisarmos se os resultados obtidos a partir da organização do trabalho dos alunos, do espaço e do tempo, foram ou não eficazes e se permitiram, de certo modo, uma evolução significativa para aqueles que deste trabalho fizeram parte.

Em suma, sendo considerada ou não a realização desta actividade uma prática de diferenciação do ensino ou apenas uma estratégia de diferenciação do ensino, num contexto que deveria ter sido diferenciado, consideramos, realmente importante, podermos ter tido a oportunidade de finalizar a nossa acção estratégica, com o intuito de aferir sobre os resultados obtidos.

Da presente reflexão, retiramos a seguinte elação: na nossa futura carreira, utilizaremos todas as formas possíveis (quer no que se refere a diferenciar em função do resultado, da tarefa, do apoio individualizado, do trabalho de grupo, a pares, diversificando a gestão do tempo, do espaço, entre outras estratégias), de modo a contribuir para o desenvolvimento saudável do nosso grupo de discentes.

A nosso ver, os resultados obtidos, referentes ao desenvolvimento de competências das crianças, ditarão quais serão ou não as melhores estratégias a utilizar. Se se encaixa no que por diferenciação do ensino se entende, considero que será, como vimos, discutível, não constituindo, na nossa perspectiva, no

futuro, uma questão relevante, face a uma estruturação de uma eventual actividade que permitirá uma avaliação positiva dos resultados obtidos, na medida em que «*o uso da retórica da diferenciação tornou-se, no senso comum dos professores e no discurso dominante, uma espécie de recurso tão inevitável como milagroso na cura dos males que alegadamente afectam a escola, sem que, contudo, dele decorram acções concretas visando a melhoria real da aprendizagem*» (Roldão:2003:42).

Anexo 40 – Questionário – Respostas da Criança F

Questionário

1) Responde às seguintes questões e assinala com um X a resposta volta que escolheres:

1.1) Quando estou a ler alguma coisa, que gosto muito:

- a) Continuo a ler, durante muito tempo.
- b) Vou brincar ou fazer outras coisas e, depois, continuo a ler.
- c) Faço outra coisa diferente. Refere o que fazes.
_____.

1.2) Quando estou a fazer uma ficha de avaliação:

- a) Não consigo perceber o que é para fazer.
- b) Não volto a ler o que fiz, na ficha.
- c) Acontece-me outra coisa. Refere o que te acontece.
_____.

1.3) Quando quero terminar uma tarefa, que o professor refere para fazer:

- a) Costuma acontecer que outras coisas me distraem.
- b) Faço a tarefa, sem me distrair.
- c) Acontece-me outra coisa. Refere o que te acontece!
_____.

2) Responde às seguintes questões:

2.1) O que achas mais difícil, quando estás a ler?

Nada

2.2) Se só pudesses ler algumas partes de uma história, por teres muita pressa, que partes lerias?

A mais fácil e rápida

2.3) Acontece-te voltar atrás e voltar a ler as coisas outra vez? Porquê?

Não porque todo é fácil.

Nota: Questionário adaptado e retirado de *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. pp 51/52 Monereo et al: 200).

Anexo 41 – Questionário sobre as Dificuldades Sentidas na Realização de Actividades
– Respostas da Criança F

1) Responde às seguintes questões:

1.1.1) Senti dificuldades?

Sim

Não

1.1.2) Se respondeste sim, refere quais foram as tuas dificuldades?

Anexo 42 – Caracterizações dos Encarregados de Educação e das Educadoras

1) Encarregados de Educação

Quadro II – Caracterização dos Encarregados de Educação			
Encarregados de Educação	Idade	Profissão	Habilitações Literárias
Mãe A	23	Empregada de Limpeza	8º Ano
Pai B	37	Engenheiro electrotécnico	Licenciatura
Mãe C	40	Estudante	12º Ano
Mãe D	42	Professora do 2ºciclo	Licenciatura
Mãe E	34	Doméstica	4º Ano

2) Educadoras de Infância

Quadro III – Caracterização das Educadoras		
Educadoras	Idade	Anos de Serviço
Educadora A	34	8 anos
Educadora B	32	6 anos
Educadora C	42	14 anos

Anexo 43 – Guiões de Entrevista

1) Guião de Entrevista Ministrado aos Encarregados de Educação

Caros pai/mãe ou encarregado de educação, agradecemos a sua participação e aproveitamos para a informar que não é obrigado(a) a responder às questões, que no seu entender possam estar a invadir a sua privacidade. Mais se informa que todos os dados recolhidos serão única e exclusivamente visionados por nós, em que nos comprometemos a manter a confidencialidade dos mesmos.

- 1)** Nos dias de hoje, a educação sexual é um tema muito usual, que suscita muitas opiniões diversas. No seu entender, o que é a educação sexual?

- 2)** Durante a sua infância/ adolescência, lembra-se do seu/a pai/mãe ou encarregado de educação terem abordado esta temática consigo?

- 3)** Como tem abordado esta temática com os seus filhos? O que faz e/ou diz?

- 4)** Em que momentos? A pedido de quem?

- 5)** Tem evitado tratar algum assunto?
 - 5.1)** Quais deixou para mais tarde?

 - 5.2)** E por que motivo o fez?

- 6)** O seu/a filho/a costuma fazer-lhe perguntas sobre o tema?
 - 6.1)** Se sim, que tipo de perguntas o seu/a filho/a costuma fazer?

- 7) Se, por acaso, a sua filha lhe pedisse para comprar um carrinho ou o seu filho lhe pedisse para comprar uma boneca, o que lhe diria?
- 8) Se por acaso visse o seu/a filho/a, na sala do pré-escolar, dentro do cantinho das bonecas/ na garagem dos carros, que juízo faria?
- 9) Se o seu/a filho/a lhe disse-se o seguinte: quando for grande, quero ser bailarino/ militar do exército, como se sentiria?
- 10) Com quem acha que os seus filhos aprenderam as questões da sexualidade?
- 11) Até que ponto a informação deve ser explícita?
- 12) No seu entender, esta temática deve ser abordada no ensino do pré-escolar? E porquê? A partir de que idade?
- 12.1) É importante para o desenvolvimento da criança? E porquê?
- 13) No seu entender, a falta de informação sobre esta temática poderá condicionar o desenvolvimento saudável da criança? E porquê?
- 14) Como tem sido a relação/ diálogo entre a escola e família sobre este assunto?

15) Observe as seguintes imagens de um jogo de seqüências para crianças em idade do pré-escolar, sobre a concepção humana. Acha que as imagens deste jogo são adequadas à idade do seu (s) filho (s)?



Fig. 1

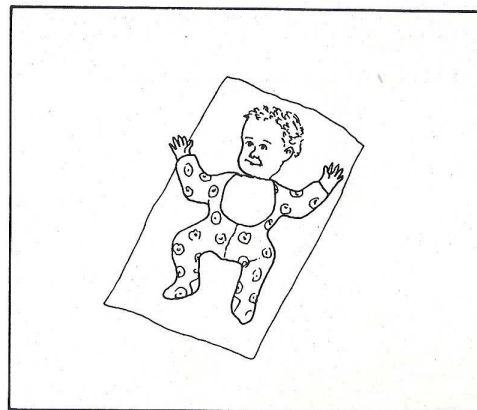


Fig. 2



Fig. 3

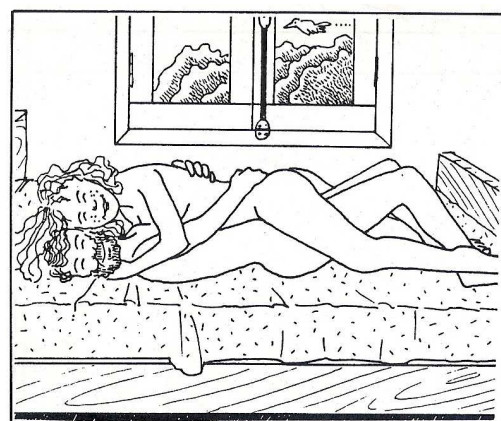


Fig. 4

Nota: Imagens retiradas da ficha nº 1 do Programa *Nuestro Origen, Educación Infantil - 3 /6 anos: in Carpeta Didáctica de Educación Afectiv-Sexual.*

15.1) Se sim, porquê?

15.2) Se não, porquê?

Muito obrigado pela sua colaboração.

2) Guião de Entrevista Ministrado às Educadoras

Cara Educadora, agradecemos a sua participação e aproveitamos para a informar que não é obrigado(a) a responder às questões, que no seu entender possam estar a invadir a sua privacidade. Mais se informa que todos os dados recolhidos serão única e exclusivamente visionados por nós, em que nos comprometemos a manter a confidencialidade dos mesmos.

- 1) Nos dias de hoje, a educação sexual é um tema muito usual, que suscita muitas opiniões diversas. No seu entender, o que é a educação sexual?

- 2) Durante a sua infância/ adolescência, lembra-se do seu/a pai/mãe ou encarregado de educação terem abordado esta temática consigo?

- 3) Como tem abordado esta temática com os seus alunos? O que faz e/ou diz?

- 4) Em que momentos? A pedido de quem?

- 5) Tem evitado tratar algum assunto?
 - 5.1) Quais deixou para mais tarde?

 - 5.2) E por que motivo o fez?

- 6) Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o tema?
 - 6.1) Se sim, que tipo de perguntas os seus alunos costumam fazer?

- 7) Se, por acaso, a sua filha lhe pedisse para comprar um carrinho ou o seu filho lhe pedisse para comprar uma boneca, o que lhe diria?
- 8) Se por acaso visse o seu/a filho/a, na sala do pré-escolar, dentro do cantinho das bonecas/na garagem dos carros, que juízo faria?
- 9) Se o seu/a filho/a lhe disse-se o seguinte: quando for grande, quero ser bailarino/militar do exército, como se sentiria?
- 10) Com quem acha que os seus alunos aprenderam/ ou aprendem as questões da sexualidade?
- 11) Até que ponto a informação deve ser explícita?
- 12) No seu entender, esta temática deve ser abordada no ensino do pré-escolar? E porquê? A partir de que idade?
- 12.1) É importante para o desenvolvimento da criança? E porquê?
- 13) No seu entender, a falta de informação sobre esta temática poderá condicionar o desenvolvimento saudável da criança? E porquê?
- 14) Como tem sido a relação/ diálogo entre a escola e família sobre este assunto?

15) Observe as seguintes imagens de um jogo de seqüências para crianças em idade do pré-escolar, sobre a concepção humana. Mostraria estas imagens aos seus alunos, de forma a os elucidar acerca da fecundação, parto e gravidez?



Fig. 1

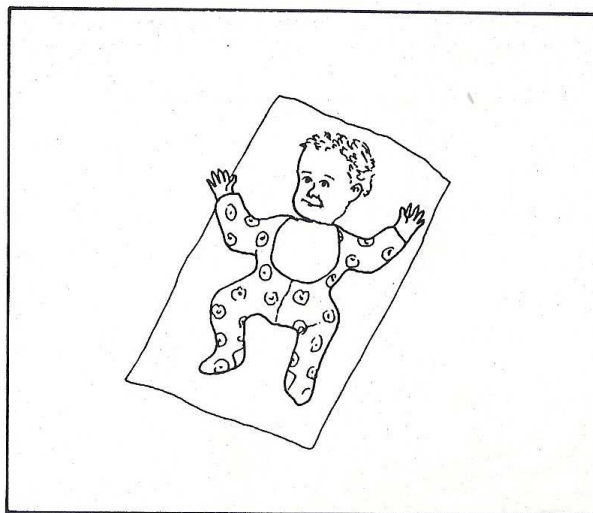


Fig. 2



Fig. 3

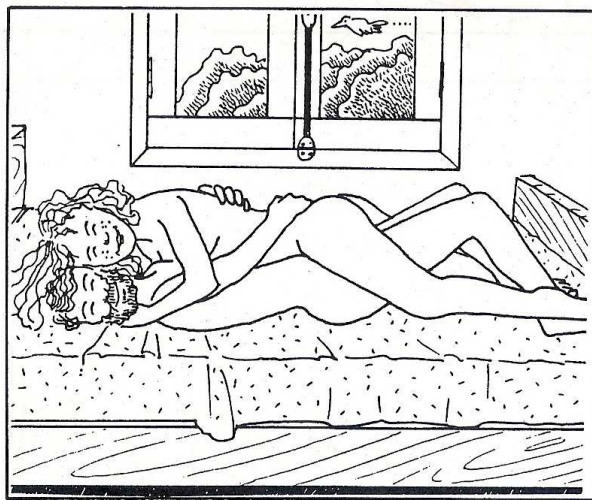


Fig. 4

Nota: Imagens retiradas da ficha nº 1 do Programa *Nuestro Origen, Educación. Infantil - 3 /6 años: in Carpeta Didáctica de Educación Afectiv- Sexual.*

15.1) Se sim, porquê?

15.2) Se não, porquê?

Muito obrigado pela sua colaboração.

Anexo 44 – Transcrição Integral das Entrevistas

1) AS Entrevistas dos Encarregados de Educação

Mãe A

1) A educação sexual é partilhar, falar com as pessoas, expor problemas. Há pessoas que têm receio de falar, vergonha de falar nas doenças. Por acaso sobre aquela doença que lhe falei, que é o cancro do colo do útero, eu não sabia o que isso era. Pensei, não tinha este conhecimento e só soube agora há pouco tempo. É essa informação que as raparigas, os rapazes e as pessoas em geral deviam saber. Se devia falar mais.

2) Não, Não. Acho que se deve falar com os filhos, quando eles têm uma certa idade; começam naquela fase da adolescência; na fase que dá mais problemas.

3) Nesse momento não tenho muito para dizer, só tem quatro anos, mas ela já diz aquele menino tem, tal coisa, agente tenta explicar, ela já vê o pai a tomar banho e pergunta e eu explico que não pode: Pai é pai, mãe é mãe; ela, por exemplo, toma banho comigo.

4) Não respondeu.

5) É sim. Ela pergunta os bebés de onde é que vêm. E eu digo, eu não digo assim, às vezes eu não sei como é que eu hei-de dizer a ela, mas os bebés saem da barriga das mães.

5.2) Ainda é muito cedo, ela não tem compreensão para isso.

6) Sim.

6.1) Respondeu a esta questão, na pergunta nº5.

7) Se eu tivesse dinheiro, comprava, se não tivesse, dizia a ela não pode comprar, porque não tenho dinheiro. Acho que não teria problema nenhum, mas ela nunca me pediu isso; pede-me é sempre bonecas, coisas para montar, mas acho que não há problema nenhum; penso eu que não.

8) Que ela está entusiasmada com aquele tipo de brinquedo, por ser diferente, por ser para rapaz e porque está gostando. Eu explicava esse é dos meninos e aquele é das meninas. Mas não há qualquer tipo de problema. Penso que não.

9) Se for isso que ela disser que quer, penso, se por acaso, ela disser que quer isso, tudo bem. Se fosse o que ela gostasse e tivesse um bom ordenado, que também interessa. Não tem problema.

10) Comigo. Eu estou mais tempo com ela. Com as crianças, com os amigos. Eu não sei, eu também não estou a ver. Mas eu acho que com eles também se aprende alguma coisa.

11) Devemos dar a informação, apropriada à idade dela. Quando ela tiver a noção de como é que são as coisas, na fase da adolescência. Acho que devemos informar de tudo em geral. Mas quando tiver a noção, para perceber e compreender. Dadas as circunstâncias não vale a pena nós estarmos a informar coisas que ela não vai perceber. Isso é tudo com a idade.

12) Coisas básicas: menino, menina, a diferença. Acho que sim. Porque ela vai tendo a noção o que é que tem de fazer, o que não deve fazer; já há educação sexual na primeira classe e é bom.

12.1) É porque ela já vai preparada. E é bom.

13) Não, nesta fase não, mas quando chegar à adolescência, se não tiver a informação que precisa, nós fazemos coisas que não deve fazer. Agora não tem problema, mas quando começar o secundário, está a perceber. A fase da adolescência é fase mais problemática. Muitas mães me têm dito que os filhos na fase da adolescência começam a fumar, querem um telemóvel, querem sair.

14) Não. Nunca falei.

15) Não, nem essa (figura A), nem essa (figura D). Estas aqui sim (figura B e C), porque, agente diz que o bebê vem da barriga. Às vezes agente diz o bebê, a cegonha traz. Muitas mães usam este termo. A cegonha traz o bebê. Agente diz o bebê nasce da nossa barriga, eles vêem a barriga a crescer. Porque que é que a barriga cresce? Porque o bebê está lá dentro e depois nasce. Chega à altura e depois nasce. Essas duas sim, essas duas não: são expostas para a idade deles, não são apropriadas.

Pai B

1) A educação sexual é explicar aos miúdos o mecanismo da reprodução, de forma mais natural e mais lógica possível. Para mim é isso que é a educação sexual, para os miúdos.

2) No meu tempo, no tempo em que me criei isto era quase um assunto tabu. Portanto, falava-se muito pouco sobre isso. E sempre que se abordava, abordava-se sempre num campo religioso, portanto num patamar mais superior: Deus é que cria, Deus é que mandava e era sempre neste patamar.

3) Da forma mais natural possível, eu e a minha esposa, agente tem abordado isso da forma mais natural. Portanto, dando exemplos dos animais, o que acontece na natureza, connosco tem sido, pelo menos da minha parte, de uma forma muito natural.

4) Às vezes a pedido do mais velho, o mais novo ainda não aborda estas questões. Portanto e sempre que o assunto vem mais à baila. Mais por iniciativa deles. Eles ainda são muito novinhos. A mãe tem abordado mais este assunto do que eu, ela está na área de educação e mais facilmente encontra as palavras certas e o caminho certo para dar a resposta.

5) É um assunto que a mãe tem respondido mais, não é deixar para mais tarde, quando vem à baila a mãe toma conta dele e, por isso, ela trata deste assunto melhor do que eu.

5.1) Respondeu a esta questão, na pergunta nº 5.

5.2) Respondeu a esta questão, na pergunta nº5.

6) Respondeu a esta questão, na pergunta nº 4.

7) Ele em princípio não iria pedir isso. Mesmo que pedisse tentava elucidá-lo que uma boneca é um brinquedo mais de menina do que menino. Mas se ele tivesse um fundamento, eu iria questioná-lo, de forma a saber a razão pela qual queria uma boneca. Se o argumento fosse um argumento válido eu comprava sem problema nenhum.

8) Achava de forma natural: curiosidade, brincadeira típica da idade, não achava nada de mal.

9) Não me sentiria mal, embora ache que a vida de bailarino não é uma profissão que na região seja suficiente para manter as necessidades e a sustentabilidade de uma pessoa. Alertava-o para essa questão. No que se refere ao facto de querer ser bailarino, não me opunha a essa questão, desde que tivesse uma outra carreira, que lhe servisse de sustentabilidade financeira, para a sua vida.

10) Aprendeu, eventualmente, na escola e mais com a mãe.

11) A partir do momento em que há curiosidade da parte deles para esse assunto, para esse tema. Julgo como eu disse, no início, a explicação deve ser o mais natural possível, o mais correcto e o mais próximo da realidade, sempre numa perspectiva, mais científica do que noutra aspecto. Acho que os assuntos devem ser abordados de forma natural.

12) Ela poderá ser abordada dentro dos limites para que eles possam compreender. Se assim for, concordo. Se falarem da fecundação, da constituição, imaginamos, do óvulo, dos espermatozóides acho que é uma perda de tempo. O

professor tem um plano a cumprir e o aluno não vai perceber algumas questões. Nesta abrangência acho que se pode, perfeitamente, ensinar.

12.1) Essa abordagem é importante como outras, que eventualmente existem. Acho que sim dentro dos seus limites, naturalmente. Acho que é importante para os miúdos, para que amanhã não haja tabus, não haja preconceitos relativamente a este assunto. Eu penso que eles devem aprender estes assuntos, desde muito novos, sempre dentro de limites, que são os naturais.

13) Não será um factor que o vai condicionar, mas pode ser um elemento em que eles, depois, mais tarde, possam, eventualmente, evidenciar dificuldades em abordarem isso. Embora os miúdos com a televisão com a internet, eles agora não têm tabus para nada. (riu-se). Já não existem obstáculos.

14) Sobre este assunto, nós nunca tivemos abordagem nenhuma. A escola nunca abordou directamente os pais sobre esse assunto.

15) Mostraria a primeira, a segunda e a terceira (figura A, B e C); a quarta (figura D) se calhar, não.

15.1) Acho demasiado íntima para a idade deles.

Mãe C

1) É educar a criança, desde muito cedo, não só para o que é a diferença entre menino e menina, como também, outras coisas que são importantes: como nasce o bebé, como é que é feito o bebé, de onde é que vem o bebé.

2) O meu pai nunca me falava nisso, nunca. Para ele isso era mesmo um obstáculo. A minha mãe era mais liberal, nesse tema e falava comigo. No início eu lembro-me de que ela falou, quando eu fui menstruada, naquela fase do primeiro dia da menstruação, ela explicou tudo, o que era, como é que não era. Foi muita aberta desde sempre comigo sobre este assunto.

3) Lembro-me muito bem, que o meu filho mais velho, desde muito cedo, por volta dos dois anos, me fazia perguntas: como era que eu urinava, por exemplo; revelava acerca do meu órgão feminino e dizia:

- É igual ao menino? Tu fazes sentada, não fazes em pé!

E eu sempre, desde cedo fiz a distinção entre o menino e a menina. Dizia-lhe como se designava o órgão sexual feminino e o órgão sexual masculino. Desde cedo, ele sabe isso o que é. E eu acho que sempre que ele perguntar eu vou tentar ser aberta com ele sobre este assunto.

5) Não evito, falo. Nunca. No entanto, eu nunca vou começar a falar logo de um tema, abertamente. Mas sempre que ele me fizer uma pergunta ou o irmão eu tentarei explicar de forma correcta, sem inventar assuntos que não existem. Sou clara com eles acerca do assunto.

6) Sim.

6.1) Já me perguntou como é que ele apareceu na minha barriga? Como é que saiu da minha barriga? Várias perguntas desse género e, também, quer saber a diferença entre o órgão sexual feminino e masculino. Isto ele sempre perguntou. Lembro-me de ele perguntar como é que tinha nascido. E eu expliquei que era necessário muitos carinhos pelo lado do pai, da mãe, umas trocas de mimos e, por fim, ele ficou dentro da minha barriga.

7) Eu dizia assim:

- Tens a certeza que queres mesmo uma boneca?

Eu teria que ver, realmente, se ele queria ou não a boneca. Podia comprar, mas tenho a certeza absoluta, que ao fim de dois, três dias ele a iria rejeitar (riu-se). E se, realmente, eu visse que era um desejo da hora, eu dizia:

- Pronto, leva a boneca!

Eu também não iria dizer:

- És menina? Não és menina, és rapaz, não quero maricas em casa. Eu não diria nada disso. Fazia-lhe entender as coisas, mas se ele quisesse, eu comprava. Mas sei que ele, também, a iria rejeitar.»

8) Achava bem. Já brincaram, aqui em casa, aos cozinheiros, aos cabeleireiros. Eu saberia que era uma experiência que ele estava a ter, no momento.

9) Eu incentivava, gostaria que ele fosse um bailarino.

10) Eu acho que aprende comigo. Acho que não aprende com mais ninguém.

11) Acho que tem a ver com a idade. Não podemos, desde logo, explicar tudo ao pormenor. Consoante a idade e consoante a evolução das coisas vai-se explicando degrau a degrau.

12) Acho que sim. Porque, desde de cedo, eles têm que ver que há diferenças, eles também eles necessitam de ver que um menino deve de ter determinados cuidados, que uma menina deve ter outros determinados cuidados. Por exemplo, os irmãos, às vezes têm determinado tipo de brincadeiras. Eles têm de perceber que não devem ter este tipo de brincadeiras. Eles devem perceber que há pormenores, na sociedade: muitas vezes eles vêem filmes, que não devem ver. Haverá sempre uma explicação, desde cedo, para eles.

12.1) É importante. É como eu já lhe disse. Eles têm que perceber que a educação sexual, aliás, não só as crianças, mas também o próprio professor e educador deve abordar mais vezes esta questão. Porque isso é uma fase, é como se fosse aprender o português, é como se fosse aprender matemática; é uma realidade constante, no nosso dia a dia. E por isso, eu acho que as crianças, desde de pequeninas, devem ser ensinadas.

13) Acho que sim (riu-se). Eu lembro-me perfeitamente que a minha mãe, em determinada idade, começou a ser mais aberta comigo. Os tempos eram outros. Mas eu lembro-me que o meu pai era muito rigoroso nesta questão, muito rígido e eu quando, pela primeira vez fui menstruada, a minha mãe disse-me e explicou-me. Mas, também, disse que teria que ter muito cuidado com os rapazes, porque, depois, podia ficar grávida.

14) Nunca ninguém me abordou sobre o assunto (riu-se).

15) (riu-se). A primeira imagem do bebé a nascer (figura A), sim. A de baixo, como fazem (figura D), acho que, nessa fase, não sei se estava preparada para explicar, tanto ao pormenor, assim. E eu não sei se nessa fase teria também esse à vontade de forma a explicar.

Mãe D

1) É sobretudo educar no contexto de alunos: para os afectos, para os valores, sobretudo é nesse sentido. Não propriamente para a sexualidade em si. Porque trabalho com miúdos, entre dez e doze anos e não estão virados, ainda, para esse aspecto, mas sim mais para os afectos e valores.

2) Nunca, (riu-se). Era tabu.

3) É mais no sentido dos valores, dos afectos. Ele, também, só tem quatro anos, não percebe ainda, não tem a noção do que é. Agora, em termos de valores, dos afectos, valorizar, sempre os afectos. É muito importante. Muito importante.

4) Geralmente, é ele que pergunta. Por exemplo:

- Estás a dar um beijo ao pai?

Eu digo que é normal, gostamos um do outro e por isso, beijamo-nos. É só neste contexto. É mais neste sentido: o carinho, tem ciúmes, quando eu faço muitos carinhos ao pai, ele tem certos ciúmes, por exemplo, eu digo:

- Também tens direitos aos carinhos.

É só nesse sentido.

5) Não, ele também nunca perguntou. Não se deve evitá-lo, deve-se explicar da forma mais simples possível. Eles também não complicam muito, nem querem saber muita coisa. É só o mais simples possível.

6) Não o faz.

7) Tentava comprar-lhe um boneco. (riu-se). Não, ele, por exemplo, gosta de brincar com as coisas da prima, até com bonecas, mas está em casa da prima. Não

achamos estranho, em casa realmente não temos. (riu-se). Ele pediu o trem de cozinha, por exemplo, ele tem, porque até gosta de cozinhar comigo. No entanto, bonecas ele nunca pediu, mas se pedisse, provavelmente, iria achar estranho.

8) Nenhum, é normal. Eles gostam de brincar com aquilo que não têm em casa, sobretudo.

9) É normal, não podemos ter opções, nem decidir o futuro dos nossos filhos. Eu tenho isso aqui como realidade. Ele tem que escolher aquilo que gosta mais. Hoje em dia, devemos sempre incentivar as crianças e adultos a fazerem aquilo que gostam. Se não o fizerem não vale a pena.

10) Com os pais e com os colegas. Com os colegas, também, sobretudo. Na escola, sobretudo.

11) Tem que se explicar o mais simples possível e até explicar como é. Através dos bonecos, de imagens, de um livro e mostrar. Hoje em dia, há muita coisa, muita informação muito simples para crianças.

12) Eu acho que se deve inculcar sempre este tema, a todos os níveis. No pré-escolar pode ser os afectos. No nosso nível ainda é os afectos e os valores. Por isso, só a partir do sétimo ano é que eles já têm uma percepção do que é realmente outro tipo de abordagem, a partir da adolescência. Agora, neste nível e mesmo antes será sempre os afectos e os valores. Sempre. Deve-se e é muito importante.

13) Muito, muito importante. Para eles não terem conceitos distorcidos, sobretudo. Hoje em dia, também, há muitos conceitos distorcidos, sobretudo nas crianças.

Sim, se não explicarmos bem o que é tudo, por vezes eles não percebem como é na realidade: a concepção, tudo. Ao nível da sexualidade toda. Se não desmistificarmos tudo, todos os conceitos eles, por vezes, tomam aquilo que os colegas dizem como realidade.

14) Acho que, também, deve partir dos pais, sobretudo. Nós, na escola, fazemos o mínimo, agora os pais é que têm que repetir muito os verdadeiros conceitos. Não há,

por enquanto, ainda, não há. Na nossa escola, também não há. Por isso, (riu-se), ainda há muito a fazer, muito a fazer mesmo.

15) Esta é muito forte (figura A), porque eles não iriam perceber o que é que está ali a acontecer. Acho que é muito forte. Só a partir do sexto ano e pela abordagem das Ciências, primeiro, Ciências da Natureza. Agora todas as outras: esta não tem nada de mais (figura D), de forma a que eles percebam que é assim que o pai e a mãe fazem os bebés. Não tem nada de mais. Não mostra nada, embora a utilizaria a partir de uma certa idade, também. Porque, não iria mostrar ao meu filho, talvez. Ele não iria perceber o que é que se está ali a passar. Por isso, mostraria esta (figura B e C) e, talvez, a imagem da concepção, mas de outro tipo (figura A). Não assim, não tão realista (riu-se).

Mãe E

1) Falar sobre sexualidade, fazer amor, sobre o corpo humano.

2) Nunca. Antigamente tinham mais vergonha, mas eles nunca falaram nisso. Mas falo com os meus filhos sobre isso.

3) Falo muito com o mais velho. O mais velho tem treze anos e digo a ele quando for um homem deve usar preservativo. Falo muito sobre isso e ele é um rapaz, se fosse uma menina, seria outra coisa. Mas como ele é um rapaz. Não é receio, que eu não tenho receio e eu sempre tomei banho à frente dos meus filhos.

Mas isso é uma coisa normal, falo muito bem com os meus filhos sobre isso.

4) Falo, espontaneamente, sobre isso.

5) Não.

6) O mais velho questiona-me, o pequenino não o faz.

6.1) «O meu mais velho é que já me perguntou quando iria ser homenzinho.

- Oh amor, a mãe não te sabe explicar.

- Quando chegar à altura, hás-de ver.

O pequenino não faz perguntas. Ele é pequenino, ele não compreende.

7) Comprava, não tem mal nenhum? Acho que não. Comprava-lhe. Faz parte da criança.

8) Não pensava nada de mal, ele está na escola, acho que eles têm a obrigação de aprender tudo. Não fazia nada.

9) Reagia bem. Aquilo que ele quisesse seguir, havia de me amañhar, não me iria matar.

10) Comigo e com os amigos.

11) Não sei, eu acho são muito novos. Com oito ou nove anos. Eles não vão perceber. Até que eu achei bem: a vagina o pénis. Acho que é normal e as crianças devem saber o que isso é.

12) Acho que sim. Acho que todas as escolas deviam dar educação sexual. Não deve ser como antigamente, porque agente não sabia o que era aquilo.

12.1) Acho que sim. Para saberem lidar com as coisas.

13) Acho que sim.

14) Não, não há.

15) Não tem nada de mal, mas para esta idade eu não mostraria. Essa eu mostraria (figura C). Não mostraria esta, nem esta (figura A e D). Estas duas sim (figura B e C). Eles são muito crianças, não vão compreender o que é que isso quer dizer (figura A). Se fossem maiores, não me importava.

2) As entrevistas das educadoras de infância

Educadora A

1) A educação sexual não implica directamente o acto sexual, pode-se falar em educação sexual sem abordar o acto sexual em si. Com as crianças, por exemplo, quando falamos de educação sexual, falamos de diferenças entre os dois sexos: o feminino e o masculino. Podemos falar, também, da gravidez. Nestas idades, basicamente: as diferenças entre os sexos e a gravidez.

2) Lembro-me da minha mãe ter abordado, mas durante a minha adolescência. Abordou sobre o acto sexual e a gravidez, basicamente.

3) Com as crianças falo sobre a diferença entre os dois sexos. No caso do menino e menina, os diferentes órgãos sexuais, a vagina, o pénis porque eles têm a tendência de chamar diferentes nomes e na minha opinião acho que deveremos chamar pelo nome correcto.

4) Quando eu trabalho a temática, o corpo humano, por exemplo, algumas coisas neste sentido e quando as crianças fazem perguntas, nunca minto e devo ter em conta a idade das crianças, mas dizer sempre a verdade e ir até onde eles questionam.

5) Podem perguntar, por exemplo, como é que o bebé vai parar à barriga da mãe. Também querem saber o nome dos órgãos sexuais.

6) Não, não tenho evitado porque acompanho o ritmo das crianças e se eles questionam é porque já sentem necessidade de saber e eu tento responder da melhor forma possível, mas não evito.

7) Acho que fazia a vontade, acho que não há problema nenhum. Porque se hoje em dia as mães conduzem carros, porque é que as meninas também não podem ter um carro. Ou se os pais tratam dos filhos, dão banho, dão comida os meninos também poderão fazer o mesmo com uma boneca.

8) Não, acho normal. Acontece não tanto na área da garagem, mas essencialmente os meninos vão muito para a área da casinha, é perfeitamente normal.

9) É complicado responder porque não tenho filhos, por isso não sei o que faria ou dizia.

10) Alguns não têm noções nenhuma em casa, pelo contrário, há pais que escondem determinadas questões e, por vezes, é na sala que eles têm o primeiro contacto com esta temática.

11) Devemos ir até onde a criança sentir necessidade, devemos ter em conta o ritmo e a necessidade das crianças, ou seja, elas não são todas iguais. Podem ter a mesma idade, mas uma criança poderá fazer uma pergunta simples e a outra ir mais além. E nós devemos ir até onde a criança sente necessidade de ir.

12) Acho que sim, desde cedo: três anos, quando eles começam nas idades dos porquês e ficam mais curiosos.

12.1) Acho que sim, porque a criança já se começa a familiarizar com a realidade e com muitas coisas importantes da vida. Fica a saber a verdade das coisas. Não devemos mentir, esconder, dizer que o bebé vem com a cegonha. Pronto, a criança vai ter que saber, mais cedo ou mais tarde. Acho que desde a tenra idade devem saber a verdade, mas com limites. Acho que não devemos começar a mostrar imagens, algumas imagens demasiado pesadas. Acho que conseguimos explicar, muitas vezes às crianças sem mostrar imagens. Depende das imagens, também há imagens que são atractivas, não são tão chocantes. Depende da imagem que nós temos.

13) Depende da idade, se não começarmos logo, desde tenra idade, poderá não haver problema. Se a criança logo, no primeiro ciclo, começar, poderá ter um percurso normal. A partir desta idade, se começarmos a esconder, ela mais tarde poderá se sentir

diferente das outras crianças. Poderá ser um choque para ela, aprender com as outras crianças e não com os professores e encarregados de educação.

14) É uma coisa que não se fala muito com a família. A família não questiona, normalmente, e nós também. Se calhar não nos sentimos tão à vontade para falar deste tema. Não, não tive, porque, normalmente, quando vou mais além, parte da criança e do seu interesse.

15) Não mostraria estas imagens, estas duas aqui sim, em que o bebé está na barriga da mãe e em que o bebé já saiu da barriga (figura B e C). As outras imagens: a do acto sexual, do bebé a nascer (A e D), não mostraria porque isso implicaria muito coisa. Dependendo da criança, ao ver isso, poderia entender muita coisa. Poderá ser um choque para ela. Estas imagens aqui não mostraria. Explicaria, diria a verdade, mas não com estas imagens.

Educadora B

1) A Educação sexual é despertar para a funcionalidade do corpo humano e para a evolução do humano e também para algumas maneiras correctas de (risos) agir, fazer e de estar.

2) Não, lembro-me na escola de falar das doenças, mas já tinha doze ou treze anos. Antes disso, havia um livro muito antigo, com imagens muito antigas e que se mostrava às meninas devido à situação da menstruação. Mas de resto, pouco mais.

3) A época em que eles estão mais abertos a estas questões é sempre na época da Primavera. Vem os beijos e os abraços, às vezes dizem que viram o pai e a mãe a darem beijinhos. Eles levam muito para a brincadeira, nestas idades, e depois explica-se.

4) Abordo a pedido deles e, também, quando é altura do S. Valentim. Mas levo sempre para a parte da amizade, ser amigo, de gostar, do amar a mãe ou o pai, neste sentido, mais do propriamente do que a sexualidade em si. E também no sentido de

definir o que é menina e menino: quais são as características do menino, quais são as características da menina.

5) Não, nunca evito, tento sempre explicar da melhor maneira e depois há sempre uns meninos que têm uma perspectiva diferente e nós em conversação chegamos a um resultado final. Às vezes uma coisa ou outra que permita, mas não é uma coisa que me dedico muito a falar. Aconteceu, já, isto na minha altura de estágio, havia uma menina. Depois veio a saber-se que ela era molestada e então ela tinha umas atitudes esquisitas. Mesmo na manta (um dos cantos da sala de actividades) estava sempre a tocar-se e esta situação foi muito complicada.

7) (risos). Acho que não há problema nenhum em comprar bonecas a meninos e carrinhos a meninas. Para já não tem nada a ver com a orientação do futuro. Tem a ver com o interesse e curiosidade. Por exemplo eu sou menina e sempre gostei de brincar com carros. Eu gostaria de ser mecânica. Também não podemos limitar a visão das crianças.

8) Não, sou sempre a favor que os meninos venham para a casinha brincar que é também saber conviver. Por acaso, aqui na sala, não temos carros e é raro as meninas brincarem com carros, porque não há.

9) Não havia problema nenhum. Só dizia o que der mais dinheiro é o melhor.

10) Normalmente são com os professores, uma vez que a comunidade é bastante reservada e alguns pais são bastante reservados. Acredito que um e outro possam falar sobre o assunto, ler algum livro e responder alguma curiosidade deles. Mas no geral, provavelmente, com os professores.

11) Ter em atenção a idade das crianças e aquilo que eles precisam para crescer e para saber. Há coisas que acho que têm o seu devido momento para se falar. A exploração do seu próprio corpo, a exploração do corpo do outro, coisas assim do género. Porque nesta primeira fase nós estamos a falar do próprio corpo, no sentido de descobrir as diferenças um do outro e pouco mais. E depois, o restante, também, é complicado em se falar. Vivemos em sociedade e temos que saber como viver em

sociedade. É praticamente neste sentido. Mais tarde, depois, será outra história. Até a escola, agora, tem projectos de sexualidade a todos os níveis e falam de tudo.

12) Pois esta temática é muito subjectiva, se fosse a sexualidade, dois pontos e qualquer coisa. Agora a sexualidade toda, no pré-escolar, é evidente que não. O que é mais importante para eles se desenvolverem e crescerem, tudo bem: a parte biológica, o crescimento, o esclarecimento de dúvidas. Não tentar encobrir nada, porque é sempre pior. A natalidade, também, porque vem os irmãos. É muito complicado: os irmãos como vêm, o procedimento disso tudo. Eles já sabem, hoje em dia, se fosse antigamente agente falava da cegonha, hoje em dia fala-se da mamã que tem o ovo, do pai que tem sementinha e que vai crescer um ovo lá dentro e eles já sabem isso. Até os livros apontam, sempre para isso.

13) Acho que é importante para o desenvolvimento da criança. Ele para já sabe como é que nasceu e depois começa a aperceber-se das fases do nascimento, que são importantes.

14) É evidente que se a criança estiver demasiado bloqueada, ou seja, se for uma questão tabu na família dela, poderá mais tarde ser abusada sexualmente e poderá vir a ter menos confiança em si, no seu corpo.

15) Este é um assunto tabu na sociedade. Os pais só se aproximam da escola quando há uma situação extrema. Quando falo em extrema, falo em abuso e outras coisas. A escola também não vem nada que seja preocupante e também não procura os pais.

16) A questão de utilizar estas imagens é a tal questão de virem os pais aqui bater à porta. Porque certamente isto chamaria muita atenção e se isso tivesse no dossier das crianças chamaria muita atenção. E depois, também, isto poderia embaraçar algumas crianças. Porque nós nunca sabemos o que se passa em casa e há mães ou pais que são demasiado reservados e isso seria contra a naturalidade deles. É preciso ter em atenção a isso. Eu usaria estas imagens, nomeadamente a do nascimento do bebé (figura A). Mas mostraria talvez de uma outra forma, não sei. Também a imagem em que eles estão os dois envolvidos poderia ser outro tipo de boneco (figura D). Poderia não ser

assim tão explícita. Poderemos abordar o tema, sem utilizarmos estas imagens. Conheço outros livros que também têm imagens apelativas e para a idade deles. Porque isto pode ferir aquilo que se passa em casa e a própria integridade da criança. Poderá se sentir afectada. Agente nunca sabe o que vai naquelas cabeças. As outras (figura B e C) utilizava não têm nada de mais.

Educadora C

1) A Educação Sexual é um tema muito abrangente, não é. Porque pode ser desde o sexo, em si, o acto ou então tudo o que está relacionado com o aparelho: reprodução da mulher ou do homem e tudo relacionado com isso. Nós costumamos, com as nossas crianças, falar como é que nascem os bebés e elas perguntam como nascem. E portanto é um tema realmente muito actual e muito pertinente.

2) Não. Já foi há muitos anos. Lembro-me a minha mãe dizer, na primeira vez que eu fui menstruada, que era uma coisa que ia acontecer todos os meses, mas não tive uma preparação antes, não sabia o que iria acontecer.

3) Se eles abordam eu falo, eu falo do corpo humano, fala-se de todos os aspectos interiores e exteriores e, quando chega à altura do aparelho reprodutor, eu explico os termos correctos. Claro que há risotas, porque não é muito comum. Mas depois algumas crianças perguntam como nascem os bebés. Também não aprofundo e eles também não aprofundam muito.

4) Por exemplo, em relações às relações sexuais, (pausa). Já tive que falar uma vez. Por acaso os meus meninos, este ano, são mais no sentido de dar beijinhos e, no princípio, eu tive que falar que estas coisas são para mais tarde, realmente quando são homens e mulheres. Quando são crianças com os beijos na boca. A gripe A foi uma boa oportunidade para cortar de vez com isso. Porque são situações aborrecidas e não vamos começar por aí (risos).

7) Se calhar comprava o carrinho para a rapariga (risos). Porque a *barbie* tem carrinhos. Se calhar não comprava a boneca para o rapaz (risos). Dizia, provavelmente, que a boneca era mais indicada para as meninas. Acho que para a rapariga comprava o carro, mas para o rapaz não comprava a boneca (risos).

8) Não faria. Uma vez que eles estão a imitar os papéis de pai e de mãe. Nesse caso se o rapaz estivesse na casinha (casinha das bonecas, um dos cantos da sala de actividades), um dos juízos que eu faria é que ele estaria a imitar o pai, ou um tio ou um avô. Se a menina estivesse na garagem (um dos cantos da sala de actividades) pensaria que estava a imitar a mãe, porque a mãe também conduz. Portanto, estão a imitar papéis, não faria juízo nenhum. E eles brincam muito: rapazes na casinha e as meninas na garagem e pedem. Eu não me recuso e eles vão. Porque eles têm que passar, por todos os cantinhos e têm que experimentar tudo. Assim como também eles cozinham, também não vou dizer que não vais cozinhar. Hoje em dia o pai cozinha. A mãe se calhar não cozinha tanto. Porque os papéis não estão invertidos, mas é esta a situação que se passa nas nossas vidas.

9) Pronto, se ele realmente visse que tinha jeito para ser bailarino, se fosse uma coisa que (pausa) se calhar aceitava. Que ele tem que se aceitar. Ao contrário, se ela realmente tivesse jeito para ser militar e pudesse. Pronto, acho que não vai ser o caso (risos). Acho que não. Não é o que eu idealizava. Se bem que, hoje, há a profissão de bailarino e se ele realmente quisesse ser bailarino, seguiria ou seguirá. E ela se quisesse ser militar (risos), mas penso que não.

10) Eu penso que, às vezes, com outras crianças mais velhas. Podem, pronto, ouvir, também, na televisão. Tudo o que eles vêem captam, rapidamente, e podem não perguntar ao pai ou à mãe por inibição: sentem aquele receio. Ou então podem perguntar à educadora, assim, disfarçadamente, mas se calhar vão perguntar sempre aos mais velhos ou pela televisão. Ou então poderá haver algum pai, mais aberto, que tenha aborde esse assunto em casa. Pronto é uma questão, que se percebe e que se reflecte aqui. São ambientes de abertura. Falam daquilo normalmente sem estarem com as risotas.

11) Penso que sim. Deve-se ser o mais correcto possível. Penso que quando se é para abordar o tema pode-se não dizer tudo, mas quando se explicar alguma coisa da forma correcta. Portanto, tem que ser explícito.

12) Sim, também depende do grupo de crianças que nós temos. Se forem crianças mais novas acho que só mesmo uma coisa muito leve: ao nível dos órgãos reprodutores.

12.1) Sim, porque se eles tiverem a ideia correcta é mais fácil. Desde pequenino, se começarmos cedo: fala-se do nome correcto. Pois como a nós custa um bocadinho, (risos), falar sobre isso: dizer o pénis e a vagina.

13) Condicionar o desenvolvimento não vai condicionar, a criança irá continuar a desenvolver-se. Aquela parte, se calhar, ficará menos desenvolvida, não é. Mas, é importante que ele saiba de tudo.

14) Este ano abordaram este assunto, foi uma menina da minha sala com um menino da outra sala: eles eram namorados e a mãe pois não gostou e foi perguntar o que é que se passava, porque o menino tinha observado a menina na casa de banho. Realmente tive que tentar saber o que é que se passava, como conhecia o menino em questão. Também, não foi bem como se pensava que tinha sido: ele ficou só a ver na porta, nem sequer foi à casa de banho, mas os pais não gostaram. A menina foi trocar as calças, porque se tinha sujado, ela estava a mudar de roupa e ele ficou na porta.

Depois falei com o menino. Foi numa altura má porque a professora do menino não estava, estava uma professora substituta e também não interessava falar com ela, porque ela estaria na sala apenas naquele dia. Mas depois tudo se resolveu e o menino deixou de andar atrás dela. Ele era um menino do terceiro ano, mais velho. Esta menina frequentava o pré-escolar. A mãe disse que desde pequenina ela sempre gostou de ter namorados e de dizer que tinha namorados.

Em relação aos meus filhos, nunca abordei e nunca fui abordada pela professora sobre o assunto. Como professora, nunca falei com os pais sobre isso e nem eles me abordaram sobre este assunto. Acho que é um assunto que as pessoas não se sentem à vontade para falar.

15) Se calhar mostraria aqui esta (figura A). Em que está aqui o bebé a nascer. Porque está muito explícito. Também não são uns desenhos muito engraçados. Mas, mostraria o bebé dentro da barriga da mãe (figura B). E esta aqui se calhar mostrava (figura D). Se calhar já viram o pai e a mãe abraçados desta forma. Esta realmente é que eles não..., não sei, é muito (risos) relativo (figura A). Ou então tentava arranjar umas imagens mais engraçadas (pausa, enquanto observa a imagem) sem estar nessa fase, quase com a cabeça toda exposta pois eles iriam questionar (figura D). Por isso, é um bocado complicado para os pequeninos, agente não diz tudo, nasce da barriga, mas agente não diz para onde é que sai. Mas, se calhar mostrava (risos).

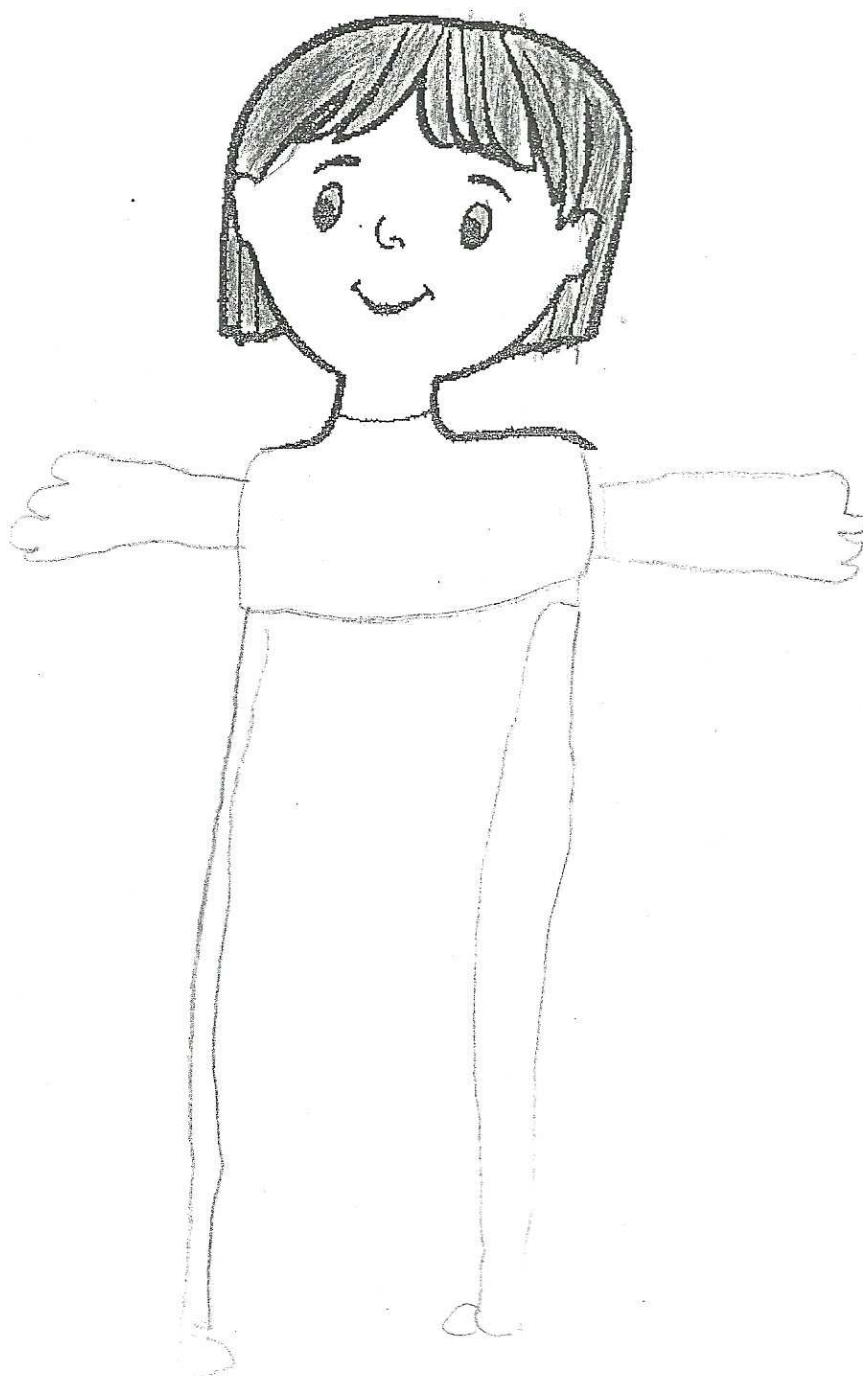
Anexo 45 – Planificação da Educadora A

Temas / Dias Comemorativos	<p>O Corpo Humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Esquema Corporal . Partes do corpo e suas funções . Diferenças sexuais
Rotinas	<p>Acolhimento: canção de bom dia; preenchimento da tabela das presenças; contagem na tabela das presenças das crianças presentes e ausentes; marcação do estado do tempo e conversas com o grupo. Explicação das actividades. Canções. Diálogo com o grupo em diversos momentos do dia.</p>
Objectivos	<p>Desenvolver a capacidade de atenção; Desenvolver a capacidade de expressão oral; Reconhecer as diferentes partes que corpo humano; Conhecer as principais mudanças no corpo desde o nascimento até à idade adulta; Reconhecer as principais diferenças entre o corpo dos rapazes e das raparigas; Reconhecer a sua identidade sexual; Compreender que existem diferenças; Ter consciência das funções do corpo humano; Desenvolver a capacidade de observar; Fazer a descoberta do corpo e suas competências através da música; Experimentar e dominar progressivamente as possibilidades do corpo e da voz; Explorar diferentes formas de movimento. Desenvolver a coordenação motora.</p>
Actividades/Estratégias	<p>Conversas sobre o corpo humano (características, funções, diferenças entre meninos e meninas...); Canções e lengalengas sobre o corpo humano; Exploração de imagens, sobre o ciclo da vida humana (bebé/criança/adulto/idoso); Visualização de livros e imagens, abordando as diferenças físicas entre meninos/meninas; Desenho; Pintura; Modelagem com plasticina; Puzzles e jogos de encaixe com a figura humana; Contorno do Corpo Humano (silhueta: trabalho colectivo); Sieriação das crianças por tamanhos; Jogos para identificar as diferenças físicas: (em si próprio e nos outros); Jogos de “faz de conta”; Expressão Motora.</p>
Recursos	<p>Livros; cartões com imagens; papel de cenário; folhas de papel; tintas; pincéis; marcadores lápis; plasticina; puzzles; material de expressão motora</p>
Avaliação	<p>Observação directa Diálogo com o grupo Trabalhos realizados pelas crianças</p>

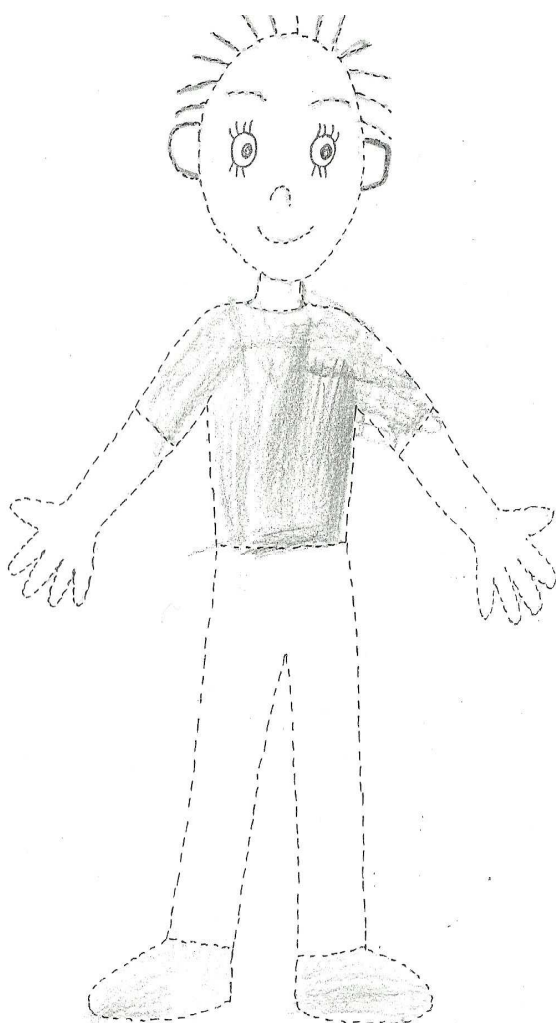
Anexo 46 – Trabalhos Realizados pelas Crianças

Criança A

DESENHA O CORPO DA JOANA

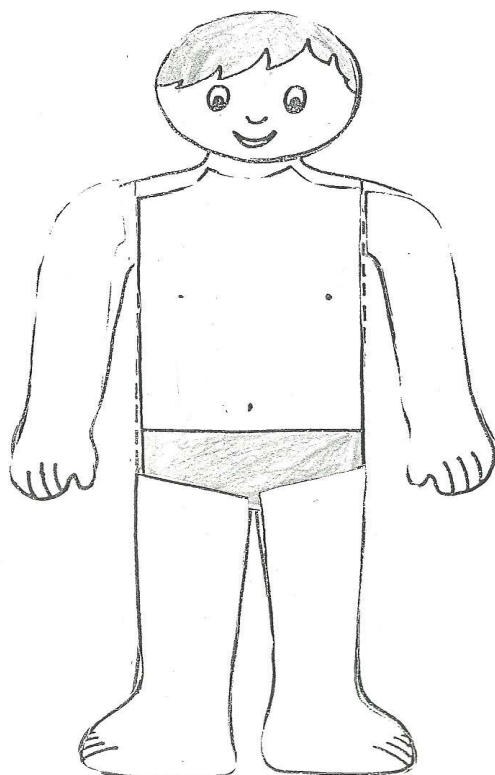


Criança B



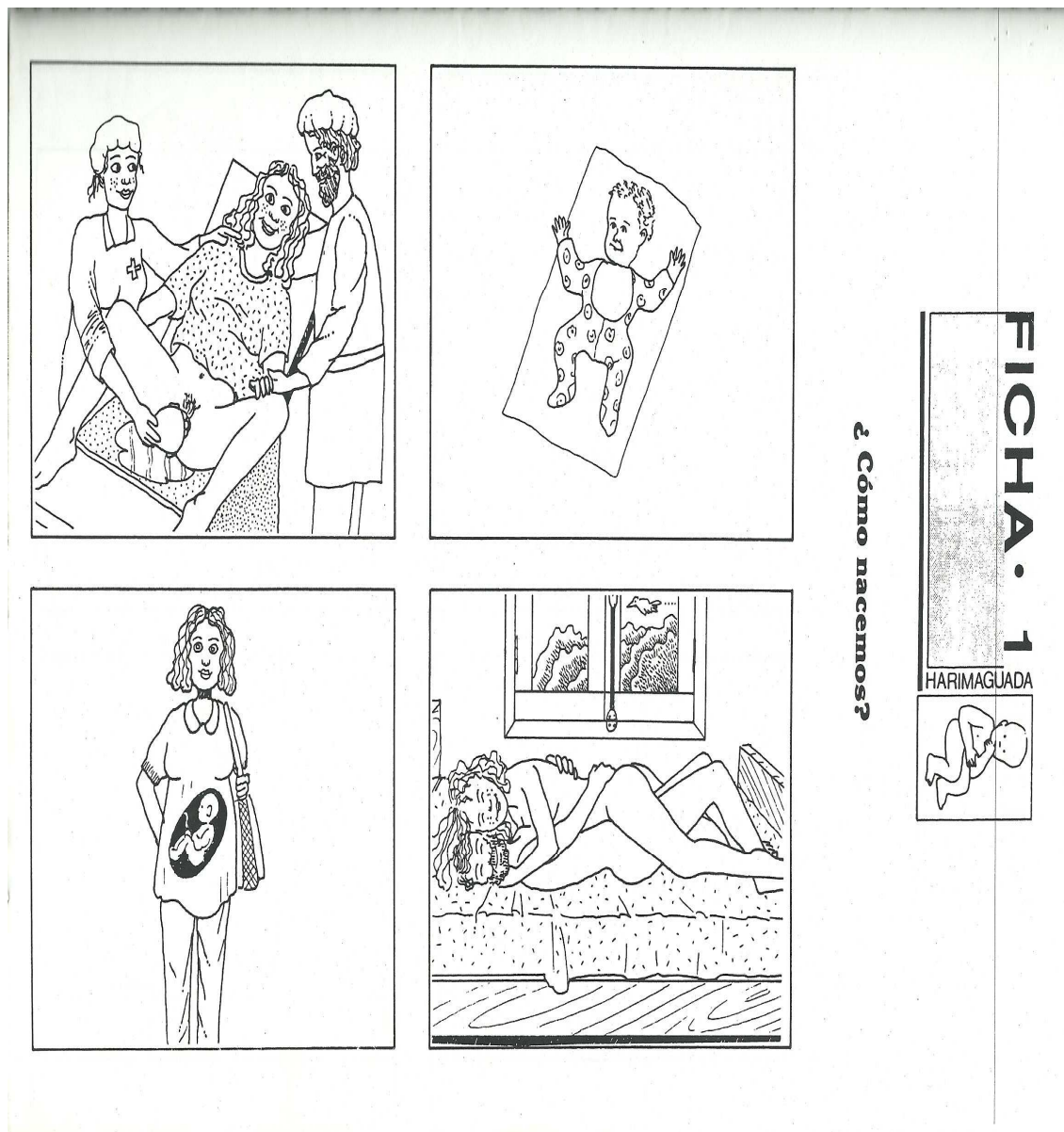
Criança C

Recorta as partes que compõem o corpo humano e cola-as na figura ao lado.



Nota: Fichas utilizadas pela Educadora A (docente titular da sala)

Anexo 48 – Ficha Relacionada com a Educação Afetiva -Sexual



Nota: Ficha retirada do programa *Centro De Interés: Nuestro Origen*. In *Carpeta Didáctica de Educación Afectivo-Sexual*.